

Introdução à Economia

Francisco G. da Siva

Curso Técnico em Secretariado





e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

Introdução à Economia

Francisco G. da Silva



Cuiabá-MT
2010

Presidência da República Federativa do Brasil

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

© Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Este caderno foi elaborado em parceria entre a Instituição Tecnologia do Paraná e a Universidade Federal de Mato Grosso para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Comissão Editorial

Profª Drª Maria Lucia Cavalli Neder - UFMT

Profª Drª Ana Arlinda de Oliveira - UFMT

Profª Drª Lucia Helena Ventruscuro Possari - UFMT

Prof. M. Sc. Oreste Preti - UAB/UFMT

Profª Esp. Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado - ET-UFPR

Designer Educacional

Lucia Helena Ventruscuro Possari - UFMT

Diagramação

Elizabeth Köck Carvalho Netto

Ilustrador

Hugo Leornador Leão Oliveira

Revisão

Alice Maria Teixeira de Sabóia

Projeto Gráfico

e-Tec/MEC

S5861

Silva, Francisco G. da.

Introdução à Economia/Francisco Gda Silva;

Curitiba: Instituto Federal-PR; Cuiabá UAB/UFMT 2010

73.: il. color; Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-61819-86-6

1. Economia. 2 Mercado. 3. Sistema Financeiro Nacional. 4. Balança Comercial.
Título

CDU - 330

Apresentação e-Tec Brasil

Prezado estudante:

Bem-vindo ao e-Tec Brasil.

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A Educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada - integradora do ensino médio e educação técnica -, é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Janeiro 2010

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br

Sumário

Palavra do professor-autor	9
UNIDADE 1	11
Economia como ciência	13
Definindo os agentes econômicos	16
Fatores e Setores de produção	16
UNIDADE 2	27
O que é mercado?	29
Estruturas e Interesses de mercado	31
Condição CETERIS PARIBUS	34
Lei da Procura.....	35
Elasticidade da procura.....	37
Lei da Oferta.....	40
Elasticidade e fatores determinantes da oferta	42
Ponto de equilíbrio	45
Comportamento do consumidor	47
Comportamento do produtor.....	47
UNIDADE 3	53
Sistema Financeiro Nacional	55
Objetivos da macroeconomia	57
O que é Inflação e seus indicadores	59
Princípios macroeconômicos	60
Política fiscal	60
Balança Comercial	61
PIB e BID	62
Referências Bibliográficas	63
Glossário	63
Curriculo do Professor-Autor	69

Palavra do professor-autor

Prezado(a) estudante:

Este livro resume o conteúdo proposto pelo curso, logo os estudos de Economia não estão todos contidos. Aqui se encontram basicamente todos os conceitos, nomes, situações que encontramos diariamente nos meios de comunicação e principalmente em nossas vidas. O curso de economia é muito importante para todos vocês porque é um assunto que mexe e remexe com nossas vidas, nossos salários, nosso ânimo e nos motiva ou desmotiva. A economia se preocupa basicamente em resolver, estudar, coletar dados e em avaliar situações que envolvam escassez ou necessidades de vários indivíduos. Aqui vocês estudarão microeconomia e macroeconomia que são matérias ligadas a um ramo da economia chamado teoria econômica. Estas matérias estão associadas aos preços praticados no mercado, as quantidades que encontramos disponíveis nas lojas, quanto uma empresa deve ou não produzir, etc. Vocês verão também, e é muito legal, gráficos que mostram a relação entre produtos vendidos e seus preços, e entenderão o que significa, creio que já ouviram falar, quanto mais produtos existem no mercado, menor será seu preço e vice-versa. Falarei o que é CETERIS PARIBUS, palavra exclusiva da economia e direi qual é a importância de suas decisões de compra para a economia. Você acha que suas decisões não importam em nada? Está errado você ou sua região interfere em preços e decisões corporativas. Enquanto que a macroeconomia se refere a situações de maior abrangência como relações internacionais, balança comercial, PIB, câmbio, etc. Existe um equívoco que as pessoas associam a macroeconomia com as contas do país, não, ela se preocupa com os grandes nichos de mercado, logo isso reflete nas contas do país, porque é o país que investe em infra-estrutura para fomentar, incentivar a crescer e criar novas empresas com isso gerando riquezas para a nação e a deixando forte. Tenho certeza que o curso será muito fecundo as vossas vidas, pois falarei aqui provavelmente algo que vocês achem utópico (algo que gostaríamos que acontecesse, mas nunca irá acontecer). Espero que não fiquem calados, somente ouvindo, mas participem, mandem mensagens comentando, criticando e também elogiando sempre que acharem necessário. Desejo a todos um excelente curso e espero acertar em cheio, saciar suas expectativas e curiosidades.

Prof. Francisco G. da Silva

UNIDADE 1

Nesta aula você entenderá o que é economia, no que esta ciência se preocupa e quais suas divisões. Qual a relação entre economia com outras ciências e principalmente com você.

Economia como ciência

Definição: A Ciência Econômica é tratada como uma ciência social, porque ela relata às três questões fundamentais, vinculadas as pessoas, que são:

- ▣ O que produzir?
- ▣ Como produzir?
- ▣ Para quem produzir?

Para responder a todas estas perguntas necessita-se que se pense em indivíduos que querem ou necessitam consumir e pessoas, que possuem os fatores de produção, dispostas a produzir ou prestar os serviços para atender tais necessidades.

As pessoas detêm necessidades ilimitadas, porque seus desejos ou suas rotinas diárias as obrigam a consumir um determinado produto ou serviço.

As empresas que prestam serviços ou fabricam algo, possuem um fator muito importante que repercute na definição de economia, os recursos disponíveis são escassos, logo se cria uma condição de limite de produção.

Unindo estas duas abordagens chega-se a definição de economia, enquanto ciência:

“É a ciência que estuda os recursos escassos e as alternativas de produção, para atender as necessidades ilimitadas dos indivíduos.”

“... compete o estudo da ação econômica do homem, envolvendo essencialmente o processo de produção, a geração e a apropriação da renda, o dispêndio e a acumulação.” (Rossetti, pg.31)¹

A economia se relaciona com várias outras ciências, conforme abaixo, por exemplo:

- ▣ Ética
- ▣ Filosofia
- ▣ Direito
- ▣ Antropologia
- ▣ Psicologia
- ▣ Sociologia
- ▣ Política

A **Teoria Econômica** se ramifica em dois grandes subgrupos, que são: a microeconomia e a macroeconomia. A microeconomia se refere ao estudo dos indivíduos e empresas isoladamente. Enquanto a macroeconomia estuda a atividade econômica global de todos os indivíduos e de todas as empresas.

A **Estatística Econômica** é responsável pela coleta, análise, mensuração e demonstração de resultados econômicos trabalhados.

A **Economia Aplicada** ou **Descritiva** são os fatos ou fenômenos que explicam questões econômicas formando deste modo um conjunto de idéias e conhecimentos que sustentam a Teoria Econômica.

Do que se preocupa a economia

Resumidamente, a economia se preocupa em entender, estudar e analisar situações de escassez envolvidas em processos produtivos ou prestações de serviços. Como o fator força de trabalho, exemplificando, sabe-se que pessoas estão empregadas e desempregadas, existem vários motivos que justificam esta gangorra do trabalho. Indivíduos procuram se capacitar para aproveitar oportunidades de emprego ou até mesmo para aumentar suas rendas com uma promoção.

Como as empresas exigem competências que em muitos casos não existem, logo cargos vazios em são rotinas e perduram por algum tempo. Evidentemente a ciência econômica trabalha esta situação para explicar, demonstrar e mensurar salários, custos de produção, taxas de desemprego, PIB, arrecadação de impostos, entre outras situações que serão vistas mais adiante.

Seguem alguns itens de relevância para a economia:

▣ **Agentes:** comportamento dos agentes econômicos.

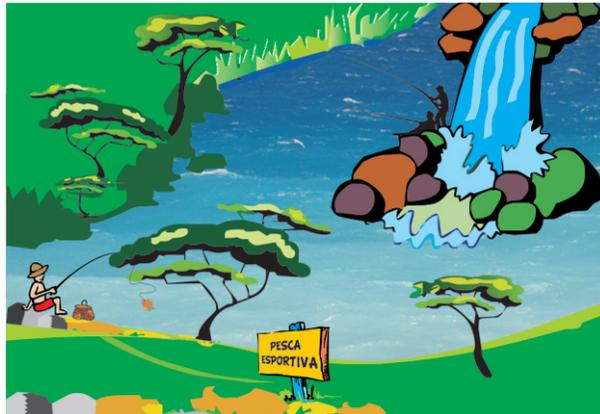
Ex: pessoas, empresas e governo.

▣ **Escassez:** produtos escassos são de interesse desta ciência, enquanto bens existentes abundantemente não lhe interessam. Ex: água é de interesse, ar não é de interesse.

Devo salientar que existe uma diferença muito grande entre recursos naturais e produtos. Os recursos naturais estão escassos em muitas regiões do mundo e, portanto é de interesse da economia estudá-lo. Os produtos como possuem fontes diferentes de produção levam em seu processo produtivo algum ou alguns recursos naturais como matéria prima logo podem ser estudados pela economia, pois estes recursos estão ou poderão estar escassos.

A água esta presente no mundo como fonte natural de recurso (dentro de suas limitações que todos conhecem), enquanto o leite é um subproduto animal, devendo ser trabalhado antes do seu consumo. Imagine uma geada muito forte, esta intempérie causou uma devastação no pasto onde as vacas se

alimentavam. Um pasto leva em torno de 15 a 20 dias para nascer novamente, sendo assim o criador deverá proporcionar as suas vacas uma ração o que acarretará em um acréscimo no preço do litro do leite na próxima venda. Sendo assim as oscilações de preços podem ocorrer por forças da natureza ou por sazonalidade que significa alta ou queda temporária de comercialização de produtos.



Exemplo de sazonalidade: quando que, observando a televisão, vemos comerciais de protetor solar? A resposta lógica é: no verão. Em função disto os protetores ou bloqueadores solares são muito mais vendidos no verão, o que indica sazonalidade alta e no inverno possuem sazonalidade baixa, queda de vendas.

- ▣ **Produção:** processo produtivo para gerar riqueza e satisfação para consumidores. (imagem de uma indústria) ilustrador/diagramador: nesse caso, linha de produção de automóvel! Ex: produzir um carro.
- ▣ **Mercado:** local onde se comercializam produtos ou serviços.Ex: mercado de carros, mercado de boi, hospital, delegacia de polícia, etc.



Preços, trocas, valor, moeda, concorrências, agregados, crescimento, equilíbrio e organização, são mais alguns itens que a ciência econômica se preocupa.



ATIVIDADE

Verifique com alguns amigos, se, quando vão as compras, em um supermercado, por exemplo, se sempre compram o que realmente se propuseram. A idéia é constatar e irão constatar que nunca as pessoas compram só o que está na lista de compras, sempre se gasta em algo que não é necessário. Sendo exatamente neste ponto que eu começo a discussão que trataremos em sala sobre poupança pessoal. Verifique você irá se surpreender.



RELEBRANDO

Nesta aula vimos que a economia se preocupa com os recursos escassos e com as necessidades ilimitadas das pessoas.

Conhecemos a três divisões da economia que são a teoria, a estatística e a economia aplicada.

Por fim quais são as preocupações da economia enquanto ciência:

- O comportamento dos agentes econômicos
- A escassez de produtos ou insumos
- O processo produtivo
- A inter-relação entre os agentes econômicos que formam o mercado

DEFININDO OS AGENTES ECONÔMICOS

Os agentes econômicos são personagens dentro da economia que possuem necessidades em adquirir algum bem. Estas necessidades são exatamente aquelas que nos forçam a gastar ou comprar ou financiar ou ficar no vermelho ou pedir dinheiro emprestado ou....melhor parar não acha? E bem podemos chamar de bombom fora de hora, aquela pizza, dar uma volta do shopping e comprar uma blusinha no inverno, adquirir sua casa própria, etc. Portanto definiremos quem são os agentes econômicos, como se classificam estas necessidades e a segmentação de bens.



Antes de gastar se pergunte, eu realmente preciso disto? Ou saia e dê uma volta, em alguns minutos você saberá se aquilo que deseja é realmente necessário.

Necessidades

A necessidade é a força que movimenta os agentes econômicos. Não se deve deixar de lado a questão da compra por impulso ou por conveniência, uma promoção por exemplo.

As necessidades são classificadas como, primárias, secundárias e coletivas, descreveremos a seguir:

<p>Primárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alimentação • Vestuário • Habitação • Transporte • Higiene <p>Destas necessidades primárias aparecem dois fenômenos econômicos fundamentais que são a Lei da oferta e Lei da Demanda</p>	<p>Secundárias:</p> <p>São aquelas vinculadas ao desejo ou impulso.</p>	<p>Coletivas:</p> <p>Manutenção do serviço público.</p> <p>Obs.: algumas profissões que não produzem, mas ofertam serviços, advogados, padres, profissionais do esporte, palhaços, etc.</p>	<p>Bens:</p> <p>Os produtos fabricados pelas empresas ou os serviços prestados por empresas ou pessoas físicas, são classificados quanto a sua finalidade, por exemplo: Quanto à raridade: econômicos e não econômicos</p>
			

Quanto à natureza: bens materiais ou de produção e os serviços.
 Ex: produtos industrializados e os serviços médicos.



Quanto ao destino: consumo: duráveis e não duráveis;
Ex: construir uma casa e uma peça de roupa.

Produção: transitórios e duráveis
Ex: máquinas para produção.



ATIVIDADE

Com seu colega ao lado pergunte a ele se aceitaria comprar um lanche (x-salada e um refrigerante) por R\$5,00, ou esperar mais 90 minutos até chegar em casa e não gastar pois já comprou pão e refrigerante no supermercado?

Agora pergunte se seu colega trocaria de médico só porque o outro especialista é mais barato?

A idéia é mexer com a necessidade que é individual, sua cultura que é muito regional e com seus hábitos que são únicos.



RELEMBRANDO

Nesta aula classificamos as necessidades que qualquer pessoa, empresa ou governo possui como primárias, secundárias e coletivas. Também vimos a classificação dos bens, quanto a sua finalidade, ou serviços que são resultantes dos processos de produção.

Fatores e setores de produção

Hoje falarei um pouco sobre os fatores de produção. Os indivíduos que detém algum ou vários destes fatores, são os responsáveis pelos investimentos, atualizações tecnológicas e sempre interessados em gerar riquezas. Portanto são pessoas interessadas em abrir empresas, construir estradas ou até fabricar e exportar produtos. Depois apresentarei de forma muito simples, quais são os três setores de produção.



VOCÊ SABIA

Basta pesquisar nos livros de história do ensino médio e identificar que muitos povos da antiguidade exerciam atividades militares, rituais religiosos e agricultura. Até nos dias de hoje muitos países são citados através desta característica que é sua agricultura. O Brasil, por exemplo, é citado como um exportador de soja, milho entre outros produtos. Os Estados Unidos são os maiores produtores de laranja do mundo e consomem quase tudo que produzem em seu próprio território.

Basta pesquisar nos livros de história do ensino médio e identificar que muitos povos da antiguidade exerciam atividades militares, rituais religiosos e agricultura. Até nos dias de hoje muitos países são citados através desta característica que é sua agricultura. O Brasil, por exemplo, é citado como um exportador de soja, milho entre outros produtos. Os Estados Unidos são os maiores produtores

Nos processos de produção, são empregados alguns fatores como recursos naturais, pessoas, tecnologia e capital. Os sistemas econômicos estabelecem uma interação e uma maneira racional de usá-los porque como já percebemos os recursos são escassos.

Como os recursos são escassos e por mais eficiente seja o processo de produção, esta produção é limitada para atender as necessidades dos indivíduos que por sua vez são ilimitadas.

Isto significa que o uso descontrolado de certos recursos naturais, a gestão equivocada de pessoal ou de tempo podem acarretar em um desequilíbrio no sistema econômico.

Quando citamos fatores de produção, devemos nos lembrar de alguns elementos que são essenciais para a atividade econômica, ou seja, extremamente necessário para produzir algo ou realizar algum tipo de serviço.

Os fatores de produção são:

Fator Terra

Este conceito abrange os recursos naturais que encontramos no planeta e fora dele. O solo, subsolo, águas, clima, flora e fauna e energia do sol, na forma de radiação são exemplos deste fator.

As reservas naturais estão na base de todos os processos de produção, sendo renováveis ou não renováveis. Por mais que existam vastas regiões de terras espalhadas pelo mundo, sabe-se que muitas delas não são produtivas.

Portanto o homem está em uma busca contínua de alternativas e ferramentas tecnológicas para explorar estas regiões e principalmente maximizar a utilização das propriedades já em produção.



Uma consequência disto é o desmatamento que aflige todo o planeta, é irreversível este processo? Deixo para que vocês pensem sobre o assunto.

<http://www.greenpeace.org>

Nós brasileiros somos dotados de uma região muito grande de terra e abençoados por uma costa imensa e maravilhosa, que nos permite explorar o turismo, exportar nossos produtos e simplesmente aproveitar nossas horas de ociosidade.



Você sabia que...

“Apenas 35,3% do nosso solo não é produtivo logo poderíamos ser líderes em várias áreas da atividade primária.” (Rossetti)

Importante

Usando todos os recursos naturais de forma racional e principalmente respeitando a natureza, com certeza teremos muito mais a oferecer aos nossos descendentes do que temos hoje.

A partir das décadas de 70 e 80 o Brasil passou a se preocupar com esses recursos através da conscientização e da proteção das regiões.

Aqui no Paraná temos algumas reservas ambientais como na região do sudoeste do estado lá onde passava a estrada do colono, a própria reserva de Foz do Iguaçu, onde encontramos as nossas belas Cataratas do Iguaçu e em Guaraqueçaba, lá no nosso litoral, temos uma reserva muito linda, com uma cachoeira incrível, Reserva do Boticário e também no litoral paranaense temos a reserva da Ilha de Superagui.

Uma forma de trabalharmos isto é o desenvolvimento sustentável.



Você já ouviu falar em desenvolvimento sustentável?
Sabe do que se trata?

Pois bem, trata-se do avanço de produção respeitando as reservas naturais e maximizando a utilidade do fator terra. Existem estudos e trabalhos dirigidos por órgãos governamentais e ONG's que auxiliam algumas pessoas, por exemplo, ribeirinhos, a obterem uma renda um pouco maior. Isto porque da terra ou do mar não se consegue mais extrair produtos como a alguns anos atrás.



De que forma poderíamos aproveitar as instalações de uma chácara, que na maioria das vezes só serve para dar despesas?

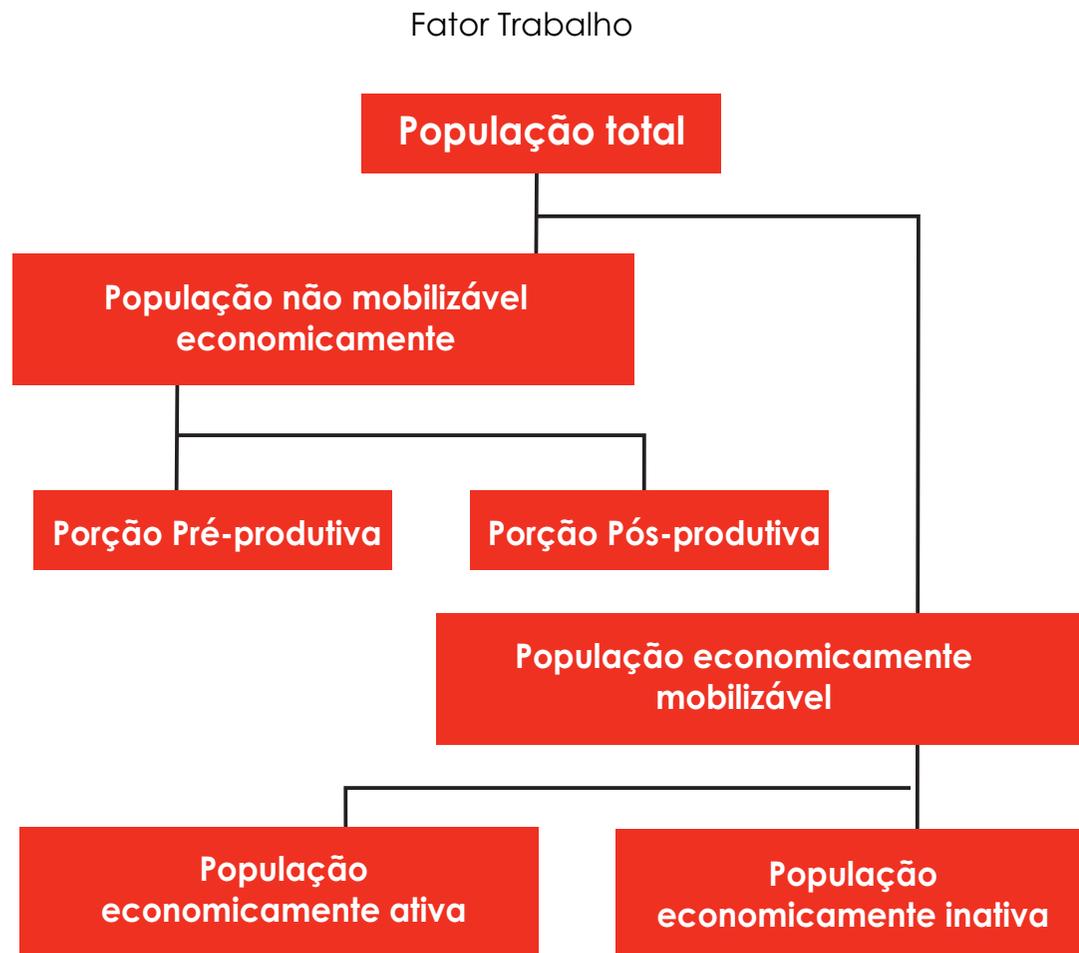
Como sugestão, creio que poderia ser feito uma espécie de clube recreativo, montar um restaurante, parques, bosques, etc. Isto daria uma renda para os proprietários, traria geração de riqueza para a região e ajudaria na conservação do local.

E você o que faria?

Fator Trabalho

Não é segredo para ninguém que o emprego é escasso, logo é de interesse da economia. Mas se nós formos analisar essa escassez de oportunidades de trabalho, ela é necessária, porque se todos nós tivéssemos um trabalho como ficaríamos as negociações de salário e trocas de pessoas? Muito provavelmente

não existira porque todos estariam felizes e satisfeitos com suas carreiras e as empresas produziram essencialmente o necessário para atender o mercado de consumidores que desejam comprar algo.



FONTE: Francisco G. da Silva

Este gráfico mostra a distribuição econômica das pessoas quanto a sua faixa etária.

Vamos criar três divisões etárias, que são: de zero até 15 anos, de 15 anos até 60 anos e acima de 60 anos.

Quando falamos de porção não mobilizável, indivíduos que não estão aptos a exercer atividade laboral, refere-se às pessoas entre 0 e 15 anos e acima de 60 anos.

Onde de 0 a 15 anos são as pessoas pré produtivas e acima de 60 pós produtivas. Enquanto entre 15 e 60 anos estão às pessoas aptas, considerando a idade, a pertencer ao processo produtivo.

Subdivide-se em economicamente ativa, quem realmente está trabalhando e as economicamente inativas, pessoas que por algum motivo não estão trabalhando.

A necessidade do estado controlar a natalidade, as doenças, as aposentadorias, não é por questões políticas, mas para manter um nível adequado de indivíduos vivos e trabalhando para manter o sistema em que vivemos em funcionamento.

Preparando crianças adequadamente para exercer algum cargo no processo de produção e estabelecendo as regras que as pessoas se aposentem e tenha uma velhice tranquila e sem preocupações.

É necessário que quando um grupo se aposentar, obrigatoriamente deverá haver um outro grupo, pronto para ingressar em seu lugar. Deste modo o sistema nunca pára e sempre se renova com idéias e novas

Existe no mercado, e tenho certeza que você conhece pessoas que não estão trabalhando. O nosso sistema econômico e por definição exige que exista obrigatoriamente pessoas desempregadas e pessoas no mercado de trabalho.

Isso proporciona às empresas uma maior capacidade de negociar salários e cargos.



Quanto a nós, só resta procurar e aceitar de forma simples o que é imposto em termos salariais. Reflita sobre isso... Você concorda com esta afirmação?

Existem pessoas no Brasil que ganham muito pouco. Não estou falando nem de salário mínimo. Bem isto passa a ser um problema muito maior que este livro poderá tratar e relatar, logo deixo este assunto para sua reflexão e conclusão.

Fator Capital

Este fator representa o quanto uma pessoa conseguiu acumular de recursos. Podemos falar de dinheiro propriamente dito ou terras. Com estes fatores as sociedades dão suporte e atendem aos diversos estágios do desenvolvimento econômico.

Para existir um investidor que é uma pessoa disposta a empregar seus recursos em troca de uma remuneração proporcional ao seu investimento, deve-se primeiramente acumular riquezas.

O sistema abaixo mostra como as pessoas conseguem formar capital:

Fontes de acumulação:

Internas :

- I) Poupança das famílias
- II) Poupança das empresas
- III) Poupança do setor público

Externas:

- I) Ingresso líquido de capitais
- II) Empréstimos e financiamentos
- III) Transferências de governo

As poupanças das famílias e das empresas podem ser classificadas como espontâneas, estimuladas ou compulsórias. Enquanto o ingresso de capitais, empréstimos, financiamentos e transferências de governos formam uma poupança externa.as famílias e as empresas podem e devem por várias razões formar suas poupanças de modo espontâneo ou estimuladas por necessidades diversas.

Quando o governo achar conveniente ou necessário formar poupança, determinará com força de lei uma reserva obrigatória, tornando uma poupança compulsória.

As fontes externas ocorrem principalmente com a entrada de empresas externas no país, doações e dinheiro para financiar algum programa por exemplo. Um órgão que faz muito isto é o BID, Banco Internacional de Desenvolvimento, que rege vários assuntos dentro do nosso país como a nossa educação.



Para aumentar seu conhecimento pesquise sobre o BID – Banco Internacional de Desenvolvimento. Procure saber o que eles fazem e qual o objetivo de seus financiamentos. Depois associe com o nosso país, sabendo que existe uma distribuição de renda desigual e injusta, educação precária e saúde quase falida.

Poupar no Brasil é algo muito difícil por se tratar de uma situação cultural. Quando falamos cultural, é algo enraizado, difícil de ser mudado.



Para refletir...Você já viu nos meios de comunicação alguma propaganda direcionada para a poupança?

NÃO, somente para consumir, gastar, comprar por meio de liquidações e promoções.

Pense na seguinte situação, você trabalha duro o mês inteiro, agüenta reclamações de clientes cobranças dos seus superiores, atrasos em cronogramas e falta de compromisso de algumas instituições. Sabendo disto você acha justo que seu dinheiro, o qual você lutou para consegui-lo deve ser dado assim facilmente para as lojas, supermercados e principalmente para bancos e cartões de crédito? Pense e reflita sobre isto, aqui vai uma dica: primeiro se pague e depois os outros.



Você sabe o que é tecnologia?

Quando o homem passou a utilizar o fogo para se aquecer, para cozinhar seus alimentos, para afugentar animais, isto foi um avanço tecnológico? Sim, pois o homem se viu diante de uma maneira diferente de fazer algo,



possivelmente comia-se alimentos crus, o usava-se roupas feitas de peles de animais para se aquecer e gritava-se muito para afugentar outros animais.

Logo tecnologia não é microcomputador, mas criar ou aperfeiçoar um jeito novo de fazer algo. Simplesmente é inovar algo que já existe ou inventar algo para tornar a vida mais fácil.

Capacidade tecnológica é isto, inovar, aperfeiçoar, inventar processos novos para o sistema de produção. Todos sabem que as empresas cobram a criatividade.

Nada mais é do que a busca contínua de novos processos, otimizar espaço, maximizar tempo e produção, reduzir custos, enfim existem vários exemplos para ilustrar este conceito.

Fator empresarial



Existe no mundo uma diversidade de recursos naturais sendo utilizáveis ou não, renováveis ou não. Existem milhares de pessoas dispostas a trabalhar, uma gama muito grande de capital para ser empregado em algum projeto, todos estes recursos a espera de alguém que saiba usá-los de forma racional e empreendedora.

Mobilizar, combinar estes fatores e alcançar resultados, garantem a quem consegue o título de empreendedor ou uma pessoa que possui capacidade empreendedora.



Você sabia que...

Um grande empreendedor que existiu no Brasil foi o Barão de Mauá, responsável pelas primeiras indústrias

Setores de Produção

Os cinco fatores acima trabalhados, quando combinados entre si, formam o nosso sistema produtivo. A combinação entre eles se dá de acordo com as diversas atividades empresariais que existem no mercado.

Basicamente o mercado está dividido em três setores, que são:

- a) Primário
- b) Secundário
- c) Terciário

No setor primário de produção encontramos a agricultura, a agropecuária ou a produção animal e o extrativismo.

No setor secundário da produção estão contidas as indústrias de extração mineral, indústrias de transformação, indústria de construção e atividades semi-industriais.

No terciário encontramos os prestadores de serviços, o comércio em geral, os bancos e outras instituições financeiras, os serviços de transportes e comunicações e o governo.



O resultado do processo de produção, em qualquer um dos setores é o bem ou o serviço.

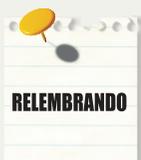
Aqui uma definição muito importante para a economia e outras ciências.

Os bens propriamente ditos são produtos que podemos pegar, sentir seu cheiro, comer, tomar, vestir, enfim utilizá-los de alguma forma tangível.

Quanto aos serviços, nós sabemos que algumas pessoas estão trabalhando por nós, mas não podemos pegar o serviço médico, não podemos sentir o cheiro do serviço bombeiro, ninguém veste um serviço de um advogado, logo estes produtos resultantes de um processo produtivo e que não podemos pegar chama-se intangível.



Procure informações sobre o mercado agrícola. Muitos analistas financeiros acreditam que o futuro do mundo é agrícola, não custa dar uma pesquisada. Na sua pesquisa procure verificar: Cotação do preço da soja e do milho: busque em cooperativas agrícolas. Como se comercializam estes produtos e onde estes produtos são vendidos pelos produtores. Conheça também o sítio da Bolsa de Chicago, esta bolsa determina o valor no mundo de vários produtos agrícolas.



Verificamos nesta aula que existem alguns recursos que são chamados de fatores de produção, quando combinados possibilitam a geração de riquezas. Também vimos os três setores da economia o primário, secundário e o terciário.

UNIDADE 2

O que é mercado?

Nesta aula estudaremos um pouco de história como um modelo econômico utilizado por povos antigos e era o modelo econômico da época. Veremos também, muito sutilmente, a trajetória do metalismo até o papel-moeda.

MICROECONOMIA

Quando estudamos esta matéria estamos entrando em um ambiente muito próximo do nosso, ou melhor é o nosso mercado. Microeconomia estuda a relação entre indivíduos que produzem e as pessoas que se necessitam de algo ou estão dispostas a gastar seu dinheiro com algum bem. Essa relação se chama oferta e procura, que estabelece uma regra muito importante e que impulsiona os mercados a Lei da Oferta e Procura. Esta lei dita preços e quantidades consumidas ou produzidas. Por este motivo, por se tratar de algo tão próximo a nós é muito importante conhecer e discutir um pouco sobre o assunto.

Definindo mercado

É o local onde os agentes econômicos realizam suas trocas ou buscam produtos ou serviços para satisfazer suas necessidades.

É a interação entre os agentes econômicos.



História

Você já ouviu falar em ESCAMBO?

O escambo diz respeito a mais primitiva forma de mercado que o homem conhece.

Imagine alguns milhares de anos atrás. Não existia moeda, telefone, muitos dos produtos que temos hoje e as pessoas não conheciam muito mais pessoa do que as que moravam em sua região.

Logo esses indivíduos produziam alimentos simplesmente para sua sobrevivência. Mas o problema da escassez já existia naquela época, logo quando um plantava trigo o outro criava porcos. Bem a pessoa que cultivava trigo não poderia viver somente de trigo e assim também para o criador de porcos.

Então estas pessoas resolveram “trocar” seus produtos, logo essa troca se tornou algo normal e teve origem o primeiro mercado. Então o escambo tem por característica a troca de mercadorias entre pessoas de acordo com suas necessidades.

Com o passar do tempo as pessoas começaram a perceber que havia algo de

errado. Algumas pessoas perceberam que seus produtos tinham um valor maior do que outros. Logo a necessidade de mensuração (atribuir valor) as mercadorias se tornou necessária.



Hoje, definimos mercado como sendo o local onde os agentes econômicos realizam suas transações.

A história nos mostra que no início eram apenas trocas. O chamado escambo e as necessidades fomentaram a formação de padrões de mensuração, dar valor as mercadorias, por fim surgem as moedas.

As moedas possuem os seguintes benefícios: intermediar trocas, medir valor, acumular dinheiro e pagamentos em diferentes períodos.

Como fazer isto em uma época que só existiam trocas?
Surgiu então o metalismo.

Do metalismo ao papel moeda

Identificaram alguns requisitos a serem preenchidos para que surgisse de fato a moeda de troca que eram os metais. Algumas mercadorias se tornavam moedas, mas não existia a praticidade do transporte e do manuseio. As civilizações já possuíam a tecnologia necessária para manusear metais. Esparta iniciou com o ferro, o Egito, Roma, China e Europa Central, utilizavam o bronze, o ouro e a prata. Em função da raridade, o ouro e a prata, assumiram realmente a função de moeda e também pela sua durabilidade.

Nesta época apareceu o que chamamos hoje em dia de Banco. Um grupo muito rico que se destacou nesta história foram os Cavaleiros Templários. Como as estradas, que eram dentro das florestas, sem iluminação e rota definida, possuíam muitos esconderijos para ladrões.

O que estes cavaleiros faziam era que em uma cidade o viajante depositava seus metais nas mãos dos Cavaleiros Templários e estes lhe entregavam uma espécie de certificado de depósito que quando o viajante chegava no seu destino ele trocava novamente por metais. Essa é uma breve história do surgimento dos serviços bancários que conhecemos hoje.

Após essa era do metalismo e com o aumento das transações comerciais, internas e internacionais, a necessidade de um volume maior de metais exigiu que as pessoas utilizassem a moeda papel. Surgiram então as letras de câmbio, os certificados de depósitos de moedas metálicas, como formas alternativas de pagamentos.

A migração da moeda papel para o papel moeda foi natural. Os bancos passaram a emitir papel moeda em função do valor metálico correspondente. Chamamos isto de *funding*, ou seja, ter valor monetário intrínseco ao metal correspondente à quantidade de papel moeda.

Vejamos agora algumas das facilidades da moeda e seus benefícios.

- a) **Intermediar trocas:** finalidade básica e essencial da moeda. Viabiliza trocas, o trabalho também e facilita para as pessoas decidir quando deverá ocorrer o consumo, pois lhe traz liberdade de escolha e de quando irá gastar.
- b) **Medida de valor:** todas as mercadorias e serviços são mensurados em moedas. Padronizou e criou uma oportunidade de acompanhar e controlar o sistema como um todo.
- c) **Reserva de valor:** J.M.Keynes, diz que a moeda é liquidez, que significa poder trocar rapidamente por algo que necessite, por excelência. Não é somente fator de troca, mas de precaução e especulação.
- d) **Pagamentos diferidos:** a moeda proporciona pagamentos em tempos diferentes.



Consulte o sítio do Ministério da Fazenda no link estudantes ou área educacional e pesquise sobre os nomes de todas as nossas moedas. Você descobrirá que além do real, existe o cruzeiro, cruzado entre outros.

Após a consulta, escreva nas linhas abaixo o nome de todas as moedas brasileiras que você encontrou. Converse com seus colegas de sala e verifique as convergências e as divergências das pesquisas.

ESTRUTURAS E INTERESSES DO MERCADO

Neste assunto vamos conhecer os diferentes tipos de estruturas de mercado que podemos vivenciar na nossa economia. Algumas semelhanças ou principalmente suas diferenças é que nós procuraremos discutir nesta etapa. É muito interessante porque aqui poderemos entender melhor o porque uma empresa monopolista pode e de fato controla os preços de seus produtos, por exemplo. Outras situações serão analisadas logo abaixo.



O que e quais são as estruturas de mercado?

Conhecer estas estruturas é muito legal porque podemos identificar com produtos que consumimos diariamente o que cada item abaixo esta se referindo. Isto explica muita coisa, como o preço da gasolina por exemplo.

Estruturas de mercado

Quando falamos de estruturas de mercado, devemos levar em conta o número de agentes econômicos, os fatores como comportamento, recursos disponíveis, produtos, controle sobre preços, concorrência e o ingresso de novas empresas ou concorrentes. Esses critérios associados definem o que chamamos de mercado, logo podemos perceber de imediato que existem diferentes mercados.

Agora vamos estudar algumas estruturas de mercado e perceber suas semelhanças e diferenças.

a) Concorrência Perfeita

Este modelo existe se, e somente se, apresentar as seguintes características.

- Mesmo número de compradores e vendedores.
- Bem ou serviço homogêneo, nenhuma empresa pode diferenciar seu produto.
- Os agentes atuam independentemente. A mobilidade é livre.
- Não existem barreiras de entradas ou saídas para qualquer agente.
- Proibido praticar preços acima do mercado e abaixo do mercado.
- Total transparência, as informações são repassadas a todos sem exceção.

b) Monopólio

Aqui aparece uma situação extrema. Atualmente encontramos esta estrutura em estatais como energia elétrica e empresas de saneamento de água, por exemplo. Essas são as características:

- Existe apenas um vendedor.
- O produto não possui substituto. Não existe opção para o comprador.
- É impossível alguém entrar neste mercado.
- A empresa monopolista detém o poder do seu segmento.
- Não possui preço para seu produto, a empresa aumenta ou diminui conforme suas necessidades.
- Sigilo de informações.

b) Oligopólios

Essa estrutura possui muitas formas. As mudanças variam de setor para setor.

- Possui um número pequeno ou grande de concorrentes, mas existem duas ou três empresas líderes que detém uma maior fatia do mercado.
- Possui diferenciação entre seus produtos ou serviços.
- Concorrência muito forte.
- Difícil ingresso de novos concorrentes.

- Devido ao baixo número de concorrentes, o controle dos preços é geralmente fácil. (cuidado com os cartéis).
- A informação é totalmente aberta, como seus produtos, por exemplo, ou estratégias de novos pontos de venda.

d) Concorrência Monopolística

Este conceito veio de HARVARD em 1930.

- Elevado números de concorrentes.
- Cada produto possui uma característica própria, conseqüência cria-se um mercado exclusivo para eles. (produtos com forte marketing)
- Existe uma substituição não perfeita, mas possível.
- Preço definido pelo comprador, de acordo com sua necessidade.
- Fácil ingresso de concorrentes.
- Informações geralmente amplas.

Todos as estruturas de mercados estão preocupadas a responder algumas perguntas como o que produzir? Para quem produzir? Então vamos verificar quais são de fato os interesses das empresas. Evidentemente tudo isto buscando uma maximização do lucro no final do período.

Os interesses do mercado

Todos nós sabemos que uma empresa deve produzir e que as pessoas têm interesse em comprar produtos fabricados por estas empresas. Como já definimos, as necessidades são limitadas e a produção é limitada.

No caso de uma empresa ela deverá responder as seguintes perguntas:

- O que produzir?
- Quantas unidades deverão ser produzir?
- Como devemos produzir?
- Para quem devemos produzir?

E se for o indivíduo ou o consumidor, ele deverá fazer as seguintes perguntas:

- Quanto custa?
- Existe algum concorrente para este produto?
- É realmente necessário comprar tal produto?

Quando falamos de mercado, estamos falando da relação entre a procura por algum produto e a oferta de algum produto.

Explicando, a procura se dá pelo fato das pessoas estarem dispostas a gastar para adquirir alguma mercadoria. Leva-se em conta o salário, a utilidade, a necessidade e os preços.

E quando observamos a oferta de um produto estamos falando de níveis ou quantidades de produtos que as empresa ou os prestadores de serviços estão dispostos a oferecer no mercado, considerando fatores de produção, clima, custos operacionais, regiões, se possui clientela para o seu produto e os preços

praticados.

Bem, essa queda de braço cria uma força chamada Lei da Oferta e Lei da Procura. Em muitos mercados, como a bolsa de valores, os preços e as quantidades comercializadas, são determinadas pela oferta e procura de mercadorias. Adam Smith chama isto de a mão invisível do mercado, e de fato é esta mão que dita as regras de preço e quantidades procuradas e ofertadas.



Para aumentar seu conhecimento procure o livro Economia e Mercado do Adelphino Teixeira da Silva da Editora Atlas.

Pesquise como atividade complementar a participação da Coca-Cola no mercado nacional. Este tema você encontra facilmente na Internet. Você gosta de refrigerante, então veja também quanto açúcar existe em uma garrafa de refrigerante e se for light você está ingerindo muito mais sal que o seu organismo necessita.



Nesta aula vimos que existem alguns modelos de mercado, que são as estruturas onde os agentes econômicos realizam suas transações, tais como monopólio, oligopólio, concorrência perfeita e concorrência monopolística. Agora podemos identificar estas estruturas no nosso dia-a-dia, através de observação de produtos ou de conhecimento específica de cada área profissional.

Existem alguns interesses por parte das empresas e por parte das pessoas. Esses interesses ditam as regras de funcionamento dos mercados que são o que produzir, para quem produzir e como produzir, seriam os pensamentos das empresas, enquanto as pessoas querem pagar menos, buscam produtos alternativos e mais baratos e se realmente necessitam deste bem para decidir se compram ou não compram.

CETERIS PARIBUS

Hoje veremos um dos principais conceitos econômicos para podermos continuar nossos estudos sobre economia. Este conceito chamado Ceteris Paribus, nos possibilita comparar produtos, empresas e mercados. Podemos dizer, por exemplo, que se uma empresa aumentar os preços de seus produtos a quantidade de pessoas que continuarão consumindo este bem que foi majorado de preço tenderá a diminuir. Portanto é um estudo que interessa a todos os agentes econômicos. Vamos lá.....

Condição CETERIS PARIBUS

Imaginem a seguinte situação: você está comprando um carro e decidiu que será

um Modelo TM, quatro portas, bi-combustível, com rádio, direção hidráulica e ar condicionado.

Somente a cor ficou para ser discutida mais tarde. Quando se descarta todas as outras informações e fica-se com apenas um único fator para ser observado e analisado, dá-se o nome de Condição *CETERIS PARIBUS*. Resumindo, mantidos inalterados todos os fatores observa-se um em especial para ser estudado.

Isso aparecerá com certa freqüência nos estudos principalmente quando for visto oferta e demanda.

Se você puder, verifique no livro do Profº Rossetti o que ele comenta sobre esta condição, *Ceteris Paribus*, e quais são seus exemplos.



Pesquisa sobre cartel.



Para refletir: O que é cartel? Qual é o problema na formação de cartel, e no que eles interferem?



Existem algumas estruturas de mercado, cada uma com suas características específicas, oligopólio, monopólio, concorrência perfeita e concorrência monopolística. Percebemos que as empresas querem saber o que produzir e para quem produzir, enquanto os consumidores querem saber quanto custa e se existem bens substitutos, uma eterna guerra de forças.

Condição *CETERIS PARIBUS*, que mantém todos os fatores inalterados enquanto estuda-se preço e quantidade vendida ou produzida.

LEI DA PROCURA

Nesta aula veremos que significa a curva de procura, qual sua importância e qual a importância de suas decisões para o mercado.

Estudaremos um coeficiente que mostra a variação de produtos comercializados em função do seu preço e alguns gráficos para deixar bem claro essas variações.

Para finalizar os fatores que interferem na curva de procura, aqui entram suas decisões de compra.

A Curva da Procura

Segundo Rossetti, "A procura de determinado produto é determinada pelas várias quantidades que os consumidores estão dispostos e aptos a adquirir, em função de vários níveis possíveis de preços, em dado período de tempo."

Essa regra tentarei expor com a seguinte ilustração:

Pense em uma TV, não importa a marca, mas que só exista uma única peça em uma única loja na cidade em que mora. Não existe previsão de chegada de novas unidades desta TV. Nesta cidade várias pessoas estão dispostas a comprar esta TV, por quanto a loja irá vender? Pelo preço que quiser não acha? Agora a situação inversa, existem mais TV's em estoque que o número de pessoas interessadas, a loja determinará o preço como quiser novamente? Não, pois existem muitas unidades a disposição dos consumidores.

Uma regra da procura é que quanto maior for o preço praticado menor será a quantidade vendida ou comercializada.

Existem algumas razões dos consumidores para explicar o consumo, por exemplo:

- a) Os preços são barreiras
- b) Efeito substituição
- c) Utilidade marginal

Os preços constituem uma espécie de barreira para os consumidores, quanto maior for o preço menor será a quantidade de pessoas dispostas a pagar por este produto. Quando o preço de um determinado produto aumenta, o consumidor procura alternativas de consumo a isso chamamos de efeito de substituição. E a última razão é que quanto maior for o número de produtos no mercado sua utilidade tende a ser menor e vice-versa.



ATIVIDADE

Verifique no site do WWW.youtube.com, ou com amigos e colegas, a "variação dos preços da carne bovina", como as pessoas agem com relação ao aumento dos preços e o que fazem? Elas buscam alternativas?



RELEMBRANDO

Hoje vocês conferiram o que significa a curva da procura, quando um preço aumenta o que as pessoas fazem? Procuram alternativas com produtos similares mais baratos, como por exemplo, trocar o taxi por ônibus ou um carro por uma moto, ou comprar frango em vez de carne bovina, etc.

Viram também que os preços são uma barreira para os consumidores, logo não adianta as empresas cobrarem o que quiserem porque poderá não existir consumidores.

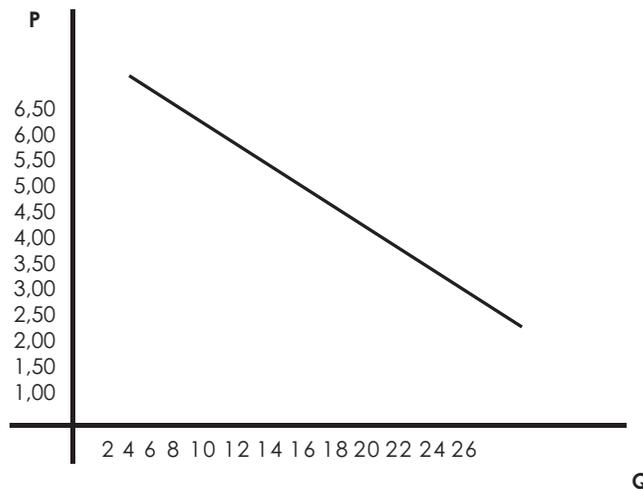
ELÁSTICIDADE DA PROCURA

Vocês conhecerão como as empresas de pesquisas, por exemplo, DIEESE, IBGE, VOX POPOLI, IBOPE, etc, determinam como um determinado conjunto de indivíduos se comporta diante de um aumento de preços. O que significa elasticidade e como devemos interpretá-la. Esse estudo necessita do conhecimento da condição Ceteris Paribus que vimos a algumas aulas atrás. Então vamos lá....

Elasticidade preço-procura

Elasticidade é um conceito muito importante na economia pois trata da medição dos níveis de interesse por parte dos consumidores em aceitar um aumento de preços ou não. Por exemplo, se uma empresa aumenta seus preços a quantidade vendida tenderá a cair, logo cairá quanto?

O gráfico abaixo mostra uma reta da procura:



Fonte: Prof. Francisco G. da Silva

Esta tabela possui os valores correspondentes ao gráfico exemplo acima.

Preços unitários	Quantidades procuradas
2,00	18.000
2,50	16.000
3,00	14.000
3,50	12.000
4,00	10.000
4,50	8.000
5,00	6.000
5,50	4.000
6,00	2.000

Fonte ROSSETI(1997)

Portanto este quadro acima mostra que para um nível de preço de R\$2,50 a empresa irá comercializar 16.000 unidades. Enquanto que se o preço subir para R\$3,00 a quantidade vendida cairá para 14.000 unidades. Esta é a elasticidade preço procura.

Seguem algumas variações quanto a elasticidade preço da procura. Usando como base o número 1, temos a seguinte classificação:

Conceitos	Significado	Coeficiente
Procura elástica	Quantidades sensíveis a variação de preços	> 1
Procura de elasticidade unitária	Quantidades proporcionais a variação de preços	$= 1$
Procura inelástica	Quantidades insensíveis quanto a variação de preços	$0 < < 1$
Procura perfeitamente elástica	Qualquer variação de preço reduz a zero a quantidade.	$=$
Procura anelástica	A quantidade é independente do preço.	$= 0$

Fonte: Rossetti ,1997

Como devemos calcular o ?

Observando a tabela acima a variação do preço de R\$3,50 para R\$4,00 é de R\$0,50, logo a variação da quantidade nestes mesmos níveis de preços são de 2.000 unidades (12.000 – 10.000). Basta dividir a variação da quantidade pela variação do preço.?

$$\frac{\frac{q}{q_0}}{\frac{p}{p_0}}$$

Fatores importantes para a elasticidade preço da procura

A essencialidade do produto que indica o grau de necessidade de um determinado bem. Os vícios de consumo ou os hábitos, também interferem na elasticidade independente da variação de preço. A substitutibilidade influencia

influencia porque quanto maior o número de concorrentes maior será a sensibilidade dos preços. A periodicidade de aquisição de produtos grandes períodos de intervalos de tempos entre as aquisições podem interferir no conhecimento dos preços, logo não afeta a quantidade vendida. Quando se faz um orçamento pode-se perceber quanto um produto é importante ou não.

Quando falamos destas observações que influenciam o preço ou a quantidade podemos citar:

O sal de cozinha é, por exemplo, anelástica porque os preços podem variar, mas as pessoas continuam comprando sal. Enquanto os financiamentos de carros podem sofrer muita variação com o aumento ou a queda de juros para este fim, portanto são muito sensíveis logo são elásticos.

Já dá para perceber que as quantidades podem sofrer alterações em função do preço praticado pelo mercado. Portanto existem alguns fatores que podem mexer com esta quantidade, vejam estas possibilidades:

A renda: o fator renda pode e interfere nas quantidades comercializadas. A distribuição da renda, o próprio nível de renda e a estrutura de distribuição a diferentes classes sociais fazem com que os produtos tenham uma elasticidade muito variada. Existe também um estudo que mede o quanto a procura varia em função da variação da renda dos consumidores. Acredito que vocês já viram na mídia, porque é de costume noticiarem esta matéria no final do ano onde o comércio espera o décimo terceiro para aquecer as vendas de final de ano.

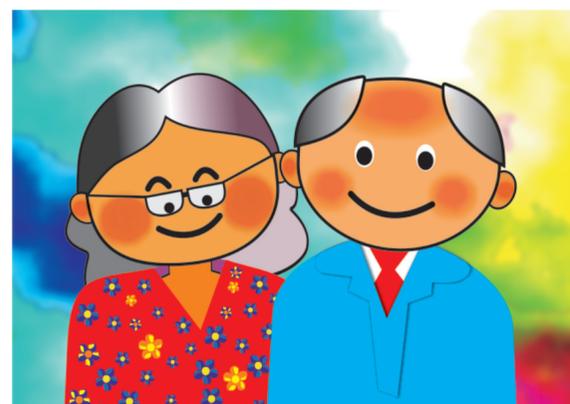
Atitudes e preferências: a aquisição de produtos se dá muito facilmente verificada, a fatores modais, como novelas, filmes ou propagandas, motivos religiosos ou crenças e valores, no sentido moral e ético. Por exemplo, uma novel com tema country, em poucos meses as roupas, os alimentos até mesmo o jeito de falar são absorvidos por algumas pessoas no seu dia a dia.

Preços de bens substitutos: um concorrente pode vender mais se uma empresa rival subir seus preços e o contrário também existe. Por exemplo, se o pneu Pirelli subir de preço as pessoas passam a consumir Goodyear.

Bens complementares: seu filho pede a você um vídeo game novo, você acha muito caro os jogos que terão que ser adquiridos mais tarde. Se estes jogos caírem de preços você resolve comprar o aparelho para seu filho, como um exemplo muito simples.

Satisfação e expectativa: um produto pode sofrer variações nas quantidades procuradas quando este bem tiver uma expectativa muito boa e satisfizer o consumidor.

E por último a quantidade de pessoas ou consumidores: este número varia em função do nicho de mercado que cada empresa pertence. Os nichos são determinados pela renda, região, religião ou costumes individuais. Temos hoje em dia um aumento na expectativa de vida dos brasileiros, logo produtos para a terceira idade tendem a vender mais.





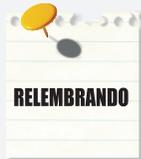
ATIVIDADE

Verifique em uma loja de carros ou motos, o que acontece com o consumo quando existe um aumento dos preços, seja das taxas de financiamentos ou dos carros e motos.

E pergunte porque não existe divulgação deste aumento.

Responda: o que as pessoas buscam na hora em que encaram preços mais altos?

E o que acontece com o contrário, se os preços despencarem? (Redução momentânea do IPI)



RELEBRANDO

- Vimos que a procura é uma curva que mostra o interesse dos consumidores por produtos em diferentes níveis de preço.
- Elasticidade é um coeficiente que demonstra a reação da procura por produtos em função do aumento ou queda de preços.
- Fatores que interferem na curva de procura: preço, bens substitutos, necessidades, renda, satisfação.

LEI DA OFERTA

Nesta etapa serão estudados assuntos muito parecidos com a curva da procura. Veremos a curva da oferta, neste caso estaremos observando pelo ponto de vista das empresas.

Quanto devemos produzir a um determinado nível de preço? Sua elasticidade também será calculada e analisada. E quais fatores interferem na curva da oferta e quais determinam esta curva.

A Curva da Oferta

“A oferta de determinado produto é determinada pelas várias quantidades que os produtores estão dispostos e aptos a oferecer no mercado, em função de vários níveis possíveis de preços em um determinado período.” (Rossetti)

Os consumidores, como já vimos no estudo da procura, busca sempre o menor preço, logo os produtos que são mais escassos tendem a se valorizar mais do que os que estão em abundância no mercado.

As empresas querem produzir mais e vender quando os preços estiverem altos, logo cria-se o choque de interesses, os consumidores querendo preços mais baixos e as empresas níveis de preços mais altos. O livre mercado é isto.

Temos que observar também a seguinte situação, se uma empresa esta trabalhando em um determinado nível de preço, e esta quer fabricar mais produtos e lançá-los no mercado o risco está em forçar seu próprio preço para baixo.

Portanto toda a produção deverá ser lançada no mercado de forma controlada para que a própria empresa não sofra prejuízos com isso.

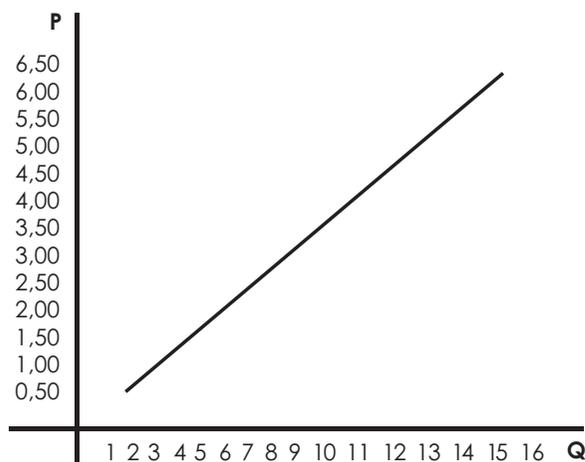
Para avaliar estes níveis de preço e aceitação de seus produtos a economia estuda a variação da quantidade ofertada em função da variação do preço praticado. Podemos dizer que a quantidade ofertada depende diretamente dos preços, quanto maior forem os preços, maior será a quantidade ofertada.

Observe o gráfico abaixo:

Preço unitário	Quantidades ofertadas
2,00	6.000
2,50	7.000
3,00	8.000
3,50	9.000
4,00	10.000
4,50	11.000
5,00	12.000
5,50	13.000
6,00	14.000

FONTE:ROSSETTI,1997

Esta tabela resulta na curva típica da oferta conforme o modelo abaixo. Observe que com o aumento dos níveis de preço a quantidade cai.



Fonte: Francisco G da Silva



ATIVIDADE

Converse com algum comerciante ou pergunte a ele o que ele faz quando um produto sobe de preço. Se o produto for deste comerciante mesmo pergunte como ele responde esta pergunta aos seus revendedores.

Se ele responder que não sente variação na quantidade vendida pergunte porque o que ele faz para que isso não ocorra.



RELEBRANDO

Percebemos através do gráfico, que as empresas querem vender o máximo que quiserem com preços altos. Evidentemente nunca conseguirão salvo for uma empresa monopolista, porque existem pessoas dispostas a gastar somente um determinado valor por um produto. Aqui podemos constatar que as empresas sempre querem as seguintes respostas: Para quem produzir, para maximizar lucro? O que devo produzir para maximizar o meu lucro? E quanto devo produzir para maximizar meu lucro?

A elasticidade e fatores determinantes da oferta

Aqui, não é muito diferente da elasticidade da procura quando falo dos cálculos, mas é diferente na sua interpretação porque veremos o lado das empresas agora. Por isso se imagine dono de uma empresa qualquer e vamos lá....

A curva de elasticidade da oferta

Fazendo uma comparação a elasticidade da procura é que para cada uma unidade de preço alterada ocorrerá uma alteração significativa ou não na quantidade ofertada.

Temos que pensar nos diferentes mercados que existem logo, não é possível comparar produtos de mercados diferentes pois eles podem não responder da mesma forma nas variações de níveis de preço.

Podemos perceber que no mercado de automóveis, se há uma queda na procura ou um aumento na procura de carros isto não implica em que o consumo de gasolina ou álcool também acompanhe esta variação, apesar de serem bens acessórios.

A tabela a seguir mostra os possíveis resultados dos coeficientes para diferentes níveis de preço.

$$\frac{q}{q_0} \cdot \frac{p}{p_0}$$

Conceitos	Significado	Coefficiente
Oferta elástica	Quantidades sensíveis a variação de preços	> 1
Elástica unitária	Quantidades proporcionais a variação de preços	$= 1$
Inelástica	Quantidades insensíveis quanto a variação de preços	$0 < < 1$
Perfeitament e elástica	Qualquer variação de preço reduz a zero a quantidade.	$=$
Anelástica	A quantidade não reage aos níveis de preço.	$= 0$

FORTE: ROSSETTI, 1997

Fatores determinantes da elasticidade da oferta

- Disponibilidade dos fatores de produção
- Fatores resultantes do processo produtivo

Imagine a seguinte situação: uma empresa verifica no mercado que poderia lançar no mercado 20.000 unidades a mais de seu produto. Mas existem alguns fatores que impedem esta produção adicional, por mais que os preços sejam atraentes, por exemplo:

- Seus equipamentos já estão trabalhando 24 horas por dia, 7 dias na semana, fator tempo de produção
- Sua empresa já trabalha em 3 turnos, logo não tem como abrir mais um turno operacional.
- Seus fornecedores não conseguem atender suas exigências de insumos nas quantidade que desejam.

Perceba que não depende só da empresa oferecer mais produtos no mercado os fatores que agregados colaboram no processo produtivo são escassos, portanto seus níveis de produção são escassos também.

O mercado de energia elétrica proveniente de usinas hidroelétricas possui um fator muito importante que limita sua produção, os rios. Não são em todos os rios que é possível construir uma usina.

O fator tempo, no processo produtivo, é um fator muito interessante a ser analisado. Existem muitos produtos que necessitam de muito tempo para serem produzidos, vinhos por exemplo. A exploração de metais preciosos também demanda muito tempo porque não é fácil encontrá-los.

É lógico que existem produtos que respondem de forma imediata as necessidades ou oportunidades do mercado, por exemplo, a Coca-Cola, empresa líder de mercado no Brasil há mais de uma década.

Fatores que podem deslocar a curva de oferta

A capacidade instalada, significa que a capacidade de produção de uma empresa. Quando uma empresa nova abre suas portas ou uma empresa já existente amplia seu chão de fábrica com certeza novos produtos irão para o mercado. As ampliações da oferta de produtos depende de forma direta de investimentos no setor de produção.

A disponibilidade de fatores de produção influencia na oferta pelo seguinte e fácil motivo de ser entendido. Se um fornecedor não consegue mais aumentar sua quantidade produzida, a empresa não terá mais com o que produzir.

Por isso que aqui no estado do Paraná, na região do sudoeste por exemplo, a empresa Sadia, situada no município de Dois Vizinhos, compra e mantém através de contratos comerciais vários produtores de frango para abastecer seus estoques, imagine se a Sadia só dependesse de um único fornecedor, quantos frangos esta propriedade deveria produzir?

O preço dos insumos criam um impacto no processo produtivo pois amplia ou reduz os custos operacionais. Logo a empresa deverá estar preparada ou ser muito ágil em suas decisões para que um repentino ou inesperado aumento de preços de seus fornecedores não prejudiquem seu desempenho no mercado.

A tecnologia ajuda a manter preços ou até mesmo a reduzi-los. Com a revolução industrial, que teve a primeira mecanização da história da humanidade, não trouxe prejuízos aos trabalhadores da época. Muito pelo contrário, fez com que as pessoas buscassem trabalhos alternativos.

As expectativas dos produtores em novos níveis de preços podem alterar as quantidades ofertadas no sentido de aumentar seus ganhos. Neste caso estamos falando de ganhos futuros.

Para finalizar fica muito claro que não depende só da empresa em querer vender mais ou fabricar mais. Existem inúmeros fatores que impedem seu aumento de produção. Estas forças é que chamamos de forças de mercado ou a mão invisível da teoria de Adam Smith. As forças dos consumidores em querer preços mais baixos e comprar o necessário e o interesse das empresa em fabricar mais em níveis de preços maiores.



ATIVIDADE

Pesquise no WWW.youtube.com reportagens sobre a queda de produção ou aumento de produção de produtos agrícolas. Responda: porque produtores de leite, por exemplo, em alguns momentos jogam fora seus produtos em vez de vendê-los ou doá-los a alguém que passe fome?



RELEBRANDO

Vimos que a curva de oferta revele os diferentes níveis de produção das empresas para ao diversos níveis de preços praticados.

A elasticidade da oferta indica um coeficiente que mostra a variação da quantidade oferecida no mercado pela variação dos preços praticados.

- Fatores determinantes: disponibilidade de insumos, capacidade instalada e tempo de produção.
- Fatores que deslocam a curva da oferta: fonte de matéria-prima, preços de insumos, tecnologia e expectativas de produtores.

PONTO DE EQUILÍBRIO

Aqui será estudada a intersecção de duas retas ou curvas como vimos anteriormente que é a da oferta e da procura. O que significa esta intersecção para as empresas e os consumidores. E para finalizar quais os fatores que deslocam este ponto de equilíbrio, porque isto fará com que os preços se desloquem para cima ou para baixo.

O equilíbrio de mercado

Aqui aparece um dos conceitos mais importantes não só da economia mas também da gestão empresarial. Ponto de equilíbrio que envolve o preço de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio. Podemos dizer que a relação entre consumidores e produtores na maioria dos níveis de preços é um conflito. Mas existe um ponto que esta briga é interessante, é onde os dois interesses se tocam.

Nós vimos dois gráficos um da oferta e outro da procura, quando construímos estes gráficos um único plano criamos uma intersecção, um cruzamento destas duas curvas e é este o ponto de equilíbrio.

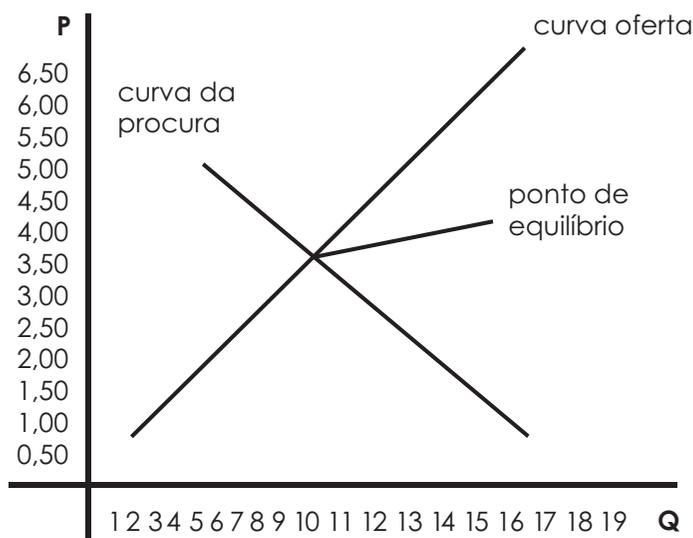
Verifique o exemplo abaixo:

Preço unitário	Quantidades	
	Procuradas	Ofertadas
2,00	18.000	6.000
2,50	16.000	7.000
3,00	14.000	8.000
3,50	12.000	9.000
4,00	10.000	10.000
4,50	8.000	11.000
5,00	6.000	12.000
5,50	4.000	13.000
6,00	2.000	14.000

Fonte: Franciso G. da Silva

É muito fácil de verificar que o nível ideal deste mercado é praticar um preço de 4,00 e uma quantidade de 10.000 unidades do produto. A empresa deve trabalhar com esse relatório para controlar sua produção e maximizar seus lucros, enquanto os consumidores necessitam saber destas informações para saber se estão pagando um preço justo por determinado bem. Esta condição da tabela acima é um pequeno momento de trégua na eterna rivalidade entre consumidores e produtores.

O gráfico abaixo mostra a intersecção das duas curvas à oferta e a procura, e é justamente neste ponto de intersecção que é o ponto de equilíbrio. Nível ideal de preço e quantidade ideal para este mercado



Fonte: Francisco G da Silva

Fatores que possibilitam um deslocamento do ponto de equilíbrio

Toda a movimentação do ponto de equilíbrio ocorre nas alterações de preços e quantidades existentes. Agora fica mais fácil a identificação daquele ditado popular "quanto mais existir no mercado mais barato é, e vice-versa".

Quando a procura se expande e a oferta permanece inalterada o ponto se desloca para um nível mais alto. Traduzindo, quando mais pessoas procuram um determinado produto e a empresa não aumenta sua quantidade no mercado estes preços aumentarão.

Quando a procura se retrai e a oferta fica estagnada, ocorre o inverso do exemplo anterior. Quanto menos pessoas procuram um determinado produto seu preço invariavelmente sofrerá uma queda.

Quando a oferta aumenta e a procura continua inalterada, agora existe uma força por parte dos consumidores em derrubar os preços. Logo o ponto de equilíbrio se deslocará para baixo no gráfico.

E para concluir se a oferta se retrai e a procura permanece inalterada os preços tendem a subir porque o produto passa para a classificação de escasso, logo o ponto de equilíbrio se deslocará para cima no gráfico.



ATIVIDADE

Estude em um livro de matemática da 6ª série, como se resolve os sistemas de equações e o que significa o ponto de encontro das retas. Verifique os métodos de substituição e de adição, métodos para resolver estes exercícios. A ponto de equilíbrio é o lado prático desta matéria de sistemas de equações.



RELEBRANDO

O ponto de equilíbrio é a intersecção das retas da oferta e da procura e mostra o melhor nível de preço e quantidades praticadas no mercado. É um instante de paz no mercado quando as empresas acham os preços ideais a serem praticados e as pessoas concordam com estes preços e estão dispostas a pagar.

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Hoje estudaremos alguns modos de pensamento dos consumidores que implicam em suas decisões de compra. Lembrando que esta parte da matéria tem um vínculo muito grande com a psicologia porque entramos em interesses pessoais.



ATIVIDADE

Existem vários filmes sobre este assunto, procure no WWW.youtube.com, com o título comportamento do consumidor, e escolha alguns para assistir. Responda a seguinte pergunta, o povo brasileiro está mudando de comportamento de consumo?

Estes conceitos que estaremos verificando abaixo fomentaram a teoria neoclássica feita por Marshall na virada do sec. XIX para o sec. XX.

Vejamos os seguintes princípios: A utilidade é um conceito passível de percepção e de mensuração, as necessidades são pessoais logo a utilidade de um mesmo produto pode ser diferente para um grupo de indivíduos. Essa utilidade pode ser gerada por experiência ou por indicação.

O consumidor age racionalmente para buscar uma satisfação máxima de utilidade de um produto. A compra de novas unidades de um mesmo produto também é feita racionalmente para isso voltamos ao item anterior que classifica utilidade como uma experiência já vivenciada.

Os preços e a renda são os fatores que limitam a maximização da utilidade de um produto. Um consumidor adquire novas unidades se o preço não sofrer alteração ou se sua renda permitir.

Fatores que definem o comportamento do consumidor:

Fator cultural

Fator social

Fator induzido



ATIVIDADE

Verifique em um supermercado se as pessoas deixam de consumir pão quando seus preços sobem e quando foi a última vez que foi aumentado os preços dos pães.



RELEMBRANDO

Observe que estudamos conceitos ligados a sua decisão de comprar como: utilidade, preços e renda. Isso implica na questão cultural, porque somos constantemente bombardeados com propagandas de consumo e gastar com coisas desnecessárias.

COMPORTAMENTO DO PRODUTOR

Veremos alguns conceitos empresariais que também são utilizados na contabilidade e administração para definirmos o que é lucro ou prejuízo de uma empresa. Esta parte é muito importante para um gestor empresarial pois relata conceitos básicos da gestão financeira.

Observem...

Todas as empresas buscam uma meta somente a **maximização do lucro**. Para determinarmos o lucro de uma empresa basta utilizar a fórmula mais conhecida da economia:

$$\text{LUCRO TOTAL} = \text{RECEITA TOTAL} - \text{CUSTO TOTAL}$$

Abaixo alguns conceitos utilizados também em contabilidade.

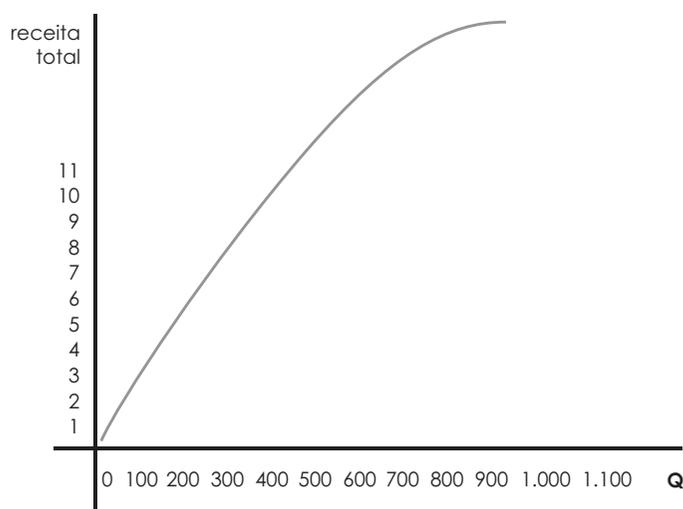
- Receita total é o produto multiplicado pelo preço praticado.
- Receita marginal é o acréscimo a receita em função de mais uma unidade vendida ou comercializada.
- Custo fixo é o desembolso de dinheiro independente da fabricação ou venda algum produto ou serviço.
- Custo variável é o desembolso de dinheiro proporcional a quantidade vendida ou produzida.
- Custo total é a soma dos custos fixo e variável.

- Custo médio é o custo total dividido pela quantidade em vários níveis de produção.
- Custo variável médio e o custo médio divididos pelas várias quantidades produzidas em cada nível de produção. Custo marginal é quanto custa para a empresa ao adicionar uma unidade produzida.

Esta primeira tabela mostra a aplicação da fórmula para determinar o lucro da empresa.

Quantidades	Preço	Receita total	Receita marginal
100	20	2.000	18
200	19	3.800	16
300	18	5.400	14
400	17	6.800	12
500	16	8.000	10
600	15	9.000	8
700	14	9.800	6
800	13	10.400	4
900	12	10.800	2
1.000	11	11.000	0
1.100	10	11.000	-

Fonte: Introdução a economia Rossetti – pag.461

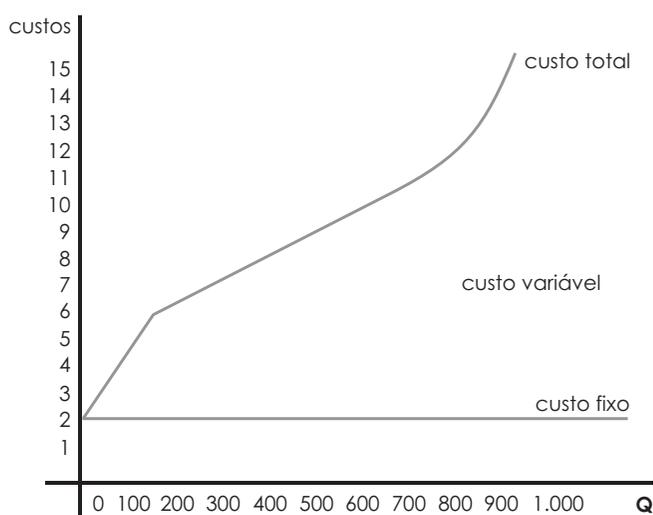


Fonte: Francisco G. da Silva

A próxima tabela mostra os custos para vários níveis de produção.

Quantidades	Custo fixo	Custo variável	Custo total
0	2.000	0	2.000
100	2.000	1.600	3.600
200	2.000	2.700	4.700
300	2.000	3.360	5.360
400	2.000	3.820	5.820
500	2.000	4.300	6.300
600	2.000	5.100	7.100
700	2.000	6.420	8.420
800	2.000	8.220	10.220
900	2.000	10.520	12.520
1.000	2.000	13.620	15.620

Fonte: Introdução a economia – Rossetti pag. 464



Fonte: Francisco G. da Silva

Esta próxima mostra os custos médios e marginal.

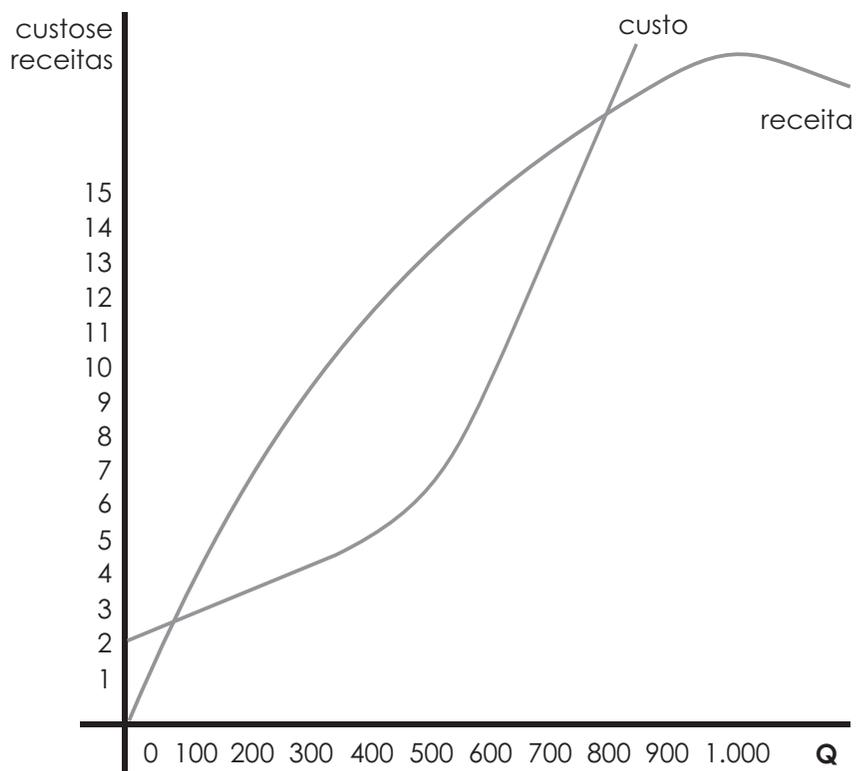
Quantidades	Custo fixo médio	Custo variável médio	Custo total médio	Custo marginal
0	-	-	-	-
100	20,00	16,00	36,00	16,00
200	10,00	13,50	23,50	11,00
300	6,67	11,20	17,87	6,60
400	5,00	9,55	14,55	4,60
500	4,00	8,60	12,60	4,80
600	3,33	8,50	11,83	8,00
700	2,86	9,17	12,03	13,20
800	2,50	10,28	12,78	18,00
900	2,22	11,69	13,91	23,00
1.000	2,00	13,62	15,62	31,00

Fonte: Introdução a economia – Rossetti pag. 466

Esta tabela mostra o resultado econômico.

Quantidade	Receita total	Custo total	Lucro ou prejuízo
0		2.000	- 2.000
100	2.000	3.600	- 1.600
200	3.800	4.700	- 900
300	5.400	5.360	+ 40
400	6.800	5.820	+ 980
500	8.000	6.300	+ 1.700
600	9.000	7.100	+ 1.900
700	9.800	8.420	+ 1.380
800	10.400	10.220	+ 180
900	10.800	12.520	- 1.720
1.000	11.000	15.620	- 4.620

Fonte; Introdução a economia – Rossetti pag. 469



Fonte: Francisco G. da Silva

Com várias ferramentas de gestão acredito que uma das mais importantes é a chamada economia de escala. Onde a empresa através de várias tabelas como as que demonstramos aqui, pode e deve avaliar cada nível de produção para verificar se sua produção está sendo rentável ou não.

Atualmente o comportamento empresarial está vinculado a atitudes e objetivos e muito planejamento. A administração estratégica proporciona uma visão de longo prazo na gestão possibilitando planejamentos individuais.

Consulte um livro de Contabilidade Empresarial e consulte como trabalhar estes valores observando a gestão da empresa.



Pesquise sobre o termo "crescimento sustentável". O que significa e o que as empresas fazem para isto.



Vimos conceitos de lucro e prejuízo e as definições de receita, receita marginal e média e custos, custos médio e marginal. O principal objetivo das empresas é ter lucro.

UNIDADE 3

Neste módulo veremos quais instituições compõe o Sistema Financeiro Nacional bem como uma breve descrição das empresas mais relevantes do mercado. Este assunto é muito importante para quem pretendem fazer um concurso público na área financeira como os bancos, receita federal e INSS.

Macroeconomia

Aqui falarei um pouco sobre os principais agentes os demais tenho certeza que vocês já conhecem algumas destas empresas. Estas empresas controlam nossas vidas, nossas rendas e tributações que pagamos todos os dias. Para todas essas empresas acesse o site do ministério da fazenda na área educacional.

SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Autoridades monetárias:

Conselho Monetário Nacional (CMN)

Órgão normativo e não possui funções executivas. É responsável pelas fixações de diretrizes da política monetária, creditícia e cambial.

Equipe: Presidente do Banco Central
Presidente da CVM
Secretários do tesouro

Diretores: política monetária, assuntos internacionais, normas e organizações e todos do BC.

Principais funções:

1. Autorizar a emissão de papel moeda
2. Disciplinar o crédito e suas formas operacionais.
3. Estabelecer limites para operações bancárias.
4. Regular a constituição, o funcionamento e a fiscalização das instituições financeiras.

Banco Central do Brasil (BACEN ou BC)

È considerado o banco dos bancos. Órgão normativo e regulador do mercado financeiro nacional.

Suas competências:

1. Emitir papel-moeda e metálica com autorização da CMN.
2. Executar serviços do meio circulante.
3. Receber o recolhimento compulsório.
4. Realizar operações de redesconto.
5. Regular a execução de compensação de cheques.

6. Comprar e vender títulos públicos federais
7. Exercer o controle do crédito (total).
8. Fiscalizar as instituições financeiras.
9. Controlar o fluxo de capital estrangeiro no país.
10. Autorizar o funcionamento bem como as competências para qualquer cargo de direção de empresas financeiras

Autoridades de apoio:

CVM

É o órgão responsável pela fiscalização, fixação de normas e disciplina do mercado de valores mobiliários.

Banco do Brasil

Até pouco tempo era o banco do governo, mas agora é um banco múltiplo tradicional. Ainda é responsável pelo crédito rural e possui uma câmara de compensação de cheques.

Banco Nacional de Desenvolvimento

Responsável pela política de desenvolvimento de longo prazo do governo federal.
Atribuições:

1. Impulsiona o desenvolvimento nacional.
2. Fortalece o setor empresarial.
3. Promove o desenvolvimento integrado das atividades agrícolas, industriais e de serviços.
4. Promove o crescimento e diversificação das exportações.

Caixa Econômica Federal

É o agente responsável pela operacionalização dos programas habitacionais e de saneamento básico. Também é conhecida como Banco do Trabalhador, porque repassa o seguro desemprego, o FGTS e o PIS.

1. Instituições de crédito de curto prazo:
Bancos Comerciais
Caixas Econômicas
Bancos Cooperativos
2. Instituições de médio e longo prazo:
Bancos de desenvolvimento
Bancos de investimentos
3. Instituições de crédito para financiamentos de bens de consumo duráveis:
4. Sociedades de crédito, financiamentos e investimentos.
Caixas econômicas

5. Sistema financeiro de habitação:
 - Caixa Econômica
 - Associações de poupança e empréstimos
 - Sociedades de créditos imobiliários
6. Instituições de intermediação de mercado de capitais:
 - Sociedades corretoras
 - Sociedades distribuidoras
 - Investidores institucionais
7. Instituições de seguros e de capitalização:
 - Seguradoras
 - Corretoras de seguros
 - Entidades abertas de previdência privada
 - Entidades fechadas de previdência privada
 - Sociedades de capitalização
8. Instituições de arrendamento mercantil:
 - Sociedades de arrendamento mercantil (leasing)



ATIVIDADE

Ler o capítulo do livro Mercado Financeiro do Eduardo Fortuna sobre o Sistema Financeiro Nacional e verificar quantas empresas a mais existem no Sistema Financeiro Nacional além das que vimos nesta aula.



RELEMBRANDO

Vimos hoje as principais e mais relevantes companhias do Sistema Financeiro Nacional, quem manda e quem emite moeda. Qual o papel do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central, além do Banco do Brasil, Caixa Econômica e demais bancos do sistema.

OBJETIVOS DA MACROECONOMIA

Serão abordados alguns conceitos macroeconômicos para que vocês quando assistirem ou leiam uma notícia econômica possam entendê-la. Sabia que seu salário deverá conter uma fatia destinada a poupar? Vamos lá...

Conceitos macroeconômicos

Moeda

- Intermediar trocas: viabiliza as trocas de mercadorias e em pagamentos diferidos.
- Medida de valor: serve para mensurar produtos ou serviços. Determinar valor.
- Reserva de valor: garantir seu poder de compra.
- Pagamentos diferidos: pagamentos em tempos diferentes e com valores diferentes.

Renda

- Repartição funcional, que significa dividir ou repartir aos proprietários dos fatores de produção.
- Este conceito fundamenta o PIB.
- Salário
- É a retribuição ou pagamento que o trabalhador recebe como recompensa de seu trabalho, quer físico ou intelectual.
- Salário nominal x Salário real

Exercício: Um salário de R\$500,00 com uma inflação de 4% no mesmo mês em que recebeu.

Resolução:

Salário nominal = 500,00

Salário real = $500 - 4\% = R\$480,00$

Juros

- É a remuneração de um capital (dinheiro) emprestado.
- É a remuneração residual de um processo produtivo ou prestação de serviços.

Impostos.

É a remuneração do Estado.

1. Impostos diretos

Imposto direto: são os que recaem diretamente sobre a renda pessoal dos indivíduos. Ex: IR, ISS.

2. Impostos indiretos

Impostos indiretos: são pagos a medida que os proventos são utilizados. Ex: IOF, antiga CPMF, ICMS, etc.

Acesse os sítios da receita federal e verifique quantos reais você pode comprar no Paraguai e trazê-los sem pagar impostos. Caso compre mais produtos e ultrapasse esse valor, de quanto será a tributação?



ATIVIDADE

Pesquise sobre sindicatos, quando eles foram criados e onde nasceram.



RELEMBRANDO

Conceituamos renda, salário, juros, dividendos e impostos.

O QUE É INFLAÇÃO E SEUS INDICADORES

Nesta etapa estaremos estudando uma e infelizmente situações mais vivenciadas pela maioria dos brasileiros a inflação. Estudantes de outros países fazem estágios aqui no país para poderem saber o que é inflação. Vamos ver o que é crise e saber o que houve na crise de 29, algo que não desejo a ninguém.

Inflação

Toda vez que os preços sobem e os consumidores continuam comprando, gera-se inflação. Pois o poder de compra da moeda local perde seu valor, por exemplo:

Imagine que você consegue hoje encher o tanque do seu carro com uma nota de 50,00. Passados 30 dias provavelmente a gasolina terá aumentado de valor, logo com a mesma nota de 50,00 não será mais possível encher o mesmo tanque de combustível. Isso significa que seu 50,00 perdeu valor.

Definições:

Inflação: é a variação do valor da moeda.

Desinflação: volta a estabilidade de preços.

Deflação: é a queda generalizada de preços. A deflação vira depressão.

Ex: 1930 – EUA

Reflação: Volta a normalidade após a recessão.

Importante: Todo investimento quando vinculado a palavra real significa que seu ganho foi acima da inflação.

Principais indicadores:

- IPC – índice de preços ao consumidor
- IPA – índice de preços por atacado.



ATIVIDADE

Procure na internet, pode ser no WWW.youtube.com um vídeo sobre a grande crise de 1929 nos Estados Unidos pode procurar pelo tema Crise de 29 ou Crash de 29. Verifiquem que em uma crise financeira a única diferença entre uma guerra é que pessoas não morrem com tiros e ataques inimigos, mas há tristeza, depressão e principalmente a falta de dinheiro.



RELEMBRANDO

Quando uma pessoa não consegue mais comprar os produtos que comprou a um período atrás significa que houve um processo inflacionário. E vimos o que é deflação, desinflação e depressão.

PRINCÍPIOS MACROECONÔMICOS

Aqui serão vistos alguns princípios macroeconômicos, aqueles que guiam os estudos nesta área. Muito importante para entender o que ocorre no nosso país.

Principais fins da macroeconomia

- Altas taxas de crescimento: através de investimentos constantes em infra-estrutura e atendimento as necessidades básicas da população e empresas.
- Baixo nível de desemprego, garantir abertura de frentes de trabalho novamente com investimentos em diversos setores.
- Atender os novos ingressos no mercado de trabalho, facilitar aos novos trabalhadores oportunidades do seu primeiro emprego.
- Estabilidade com mercados livres, garantir o livre comércio entre os diversos mercados e com nações de interesse comercial.
- Equilíbrio entre exportações e importações, principal fonte de ingresso de moeda estrangeira no país. Balança comercial forte país forte.
- Taxa cambial estável, garantir uma estabilidade cambial para viabilizar o comércio internacional e também obter lucros no mercado interno sem desvalorizar a nossa moeda



ATIVIDADE

Procure em um jornal de grande circulação como a Gazeta do Povo, A folha de São Paulo, etc. no caderno de economia e verifique assuntos relacionados com a manutenção da nossa economia, geralmente tem uma reportagem com o ministro da fazenda ou com o presidente do banco central. Leia a reportagem e discuta com colegas. Procure assuntos de salários, empregos, câmbio ou impostos.



RELEMBRANDO

Estudamos até aqui, algumas das finalidades da macroeconomia, como estudar a oferta geral de empregos, garantir livres mercados e o câmbio estável.

POLÍTICA FISCAL

Gestão do orçamento governamental, todo o ano lá pelo mês de outubro todos os estados, municípios e a nação, votam seus orçamentos anuais. Estes orçamentos demonstram tudo que os governos poderão gastar no ano seguinte e com que eles irão gastar. Neste orçamento aparecem os investimentos, os gastos com pessoal, o que almeja arrecadar de impostos, entre outros.

Importante: Uma forma de participar do mercado é com subsídios.

O sítio da prefeitura de Curitiba informa o orçamento para o próximo ano e também o quanto gastou no ano corrente (atual).



Verifique se seu município já fez o orçamento deste ano e o que consta lá para os gastos com pessoal ou educação por exemplo.



Vimos o que é orçamento e quanto ele é importante não só para a empresa, mas para o estado também. Política fiscal são as regras que definem como se deve gastar os recursos provenientes das arrecadações tributárias.

BALANÇA COMERCIAL

Neste encontro de bate-papo, estaremos abordando os principais conceitos da macroeconomia, vinculados ao estado. Creio que é por este motivo que muitas pessoas identificam a macroeconomia como sendo o estudo do país, não é na verdade o estudo de grandes grupos produtores que somados formam as contas do nosso país. Também será acrescentado o termo globalização e blocos econômicos, já que estaremos vendo balanço comercial.

Balanço Comercial

Indica a diferença entre exportações e importações. É uma ferramenta de captar recursos estrangeiros para o caixa interno.

Déficit ou superávit

Indica o saldo das transações comerciais do país se estão em alta ou em baixa (balanço comercial).

Globalização

É a integração dos mercados através da internet, abertura de novas filiais e novas fábricas pelo mundo a fora.



Aumente seu conhecimento sobre globalização verificando os efeitos que a globalização trazem as pessoas de baixa renda. Procure no WWW.youtube.com vídeos que falam sobre os efeitos da globalização.



Discutimos e conceituamos balanço comercial, globalização e déficit ou superávit. Estes conceitos nós podemos escutá-los em todos os jornais diariamente, então agora vocês poderão entender o que se diz nos meios de comunicação e discutir não apenas futebol, mas também economia.

PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

É a receita total dos trabalhadores brasileiros divididos pela quantidade total de indivíduos aptos para o trabalho.

Renda per capita é a receita total (PIB) divididos pela quantidade total de indivíduos aptos para o trabalho.

BID – Banco Internacional de Desenvolvimento, órgão americano que está vinculado a empréstimos e fiscaliza o desenvolvimento social e econômico de um país.



ATIVIDADE

Busquem na internet no sítio (site) do IBGE as classes sociais, e suas rendas. Responda em que classe social você se enquadra?



RELEBRANDO

Conceituamos o que é PIB e também vimos qual o papel do BID em nossas vidas. Eles influenciam diretamente nossos filhos nas escolas, nossas produções e o que consumimos.

Referências Bibliográficas

LOPES, Luiz Martins; Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de (organizadores); equipe de professores da FEA – USP. **Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia Brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 10.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Lopes, Luiz Martins; Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de (organizadores); equipe de professores da FEA – USP. **Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINDYCK, Robert S. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1994.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Adelfino Teixeira da. **Economia e mercado**. 17.ed. São Paulo: Atlas, 1983.

Glossário

ALÍQUOTA - Percentual que será aplicado sobre a base de cálculo para apurar o valor de determinado tributo.

BASE DE CÁLCULO - Montante sobre o qual se aplica a alíquota para determinar o valor do tributo devido.

CGC/MF – Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda. Substituído pelo CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), da Receita Federal, identifica cada pessoa jurídica (firma/empresa/sociedade civil ou mercantil, ou companhia) existente no país. Nenhuma pessoa jurídica pode funcionar sem o número de sua inscrição no CNPJ.

CIC – Cartão de Identificação do Contribuinte. É o cartão personalizado (espécie de carteira de identidade) expedido pelo Ministério da Fazenda com o número da inscrição no CNPJ para todas as pessoas jurídicas e no CPF para todas as pessoas físicas.

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica, da Receita Federal. Identifica cada pessoa jurídica existente no país. Nenhuma pessoa jurídica pode funcionar sem o número de sua inscrição no CNPJ.

COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social. É um tributo cobrado pela União sobre o faturamento bruto das pessoas jurídicas, destinado a atender programas sociais do Governo Federal. Sua alíquota, que era de 2%, foi aumentada para 3% em fevereiro de 1999.

CONFAZ – Conselho Nacional de Política Fazendária. Congrega todos os secretários da Fazenda das Unidades Federadas, os ministros da Fazenda e do Planejamento e outras autoridades federais da área econômica.

CONTRIBUIÇÕES PARAFISCAIS – São designadas de Parafiscais as seguintes Contribuições: FGTS, Contribuições Econômicas, Taxas e Emolumentos.

CONTRIBUINTE – É o sujeito passivo de uma obrigação tributária. Toda pessoa – física ou jurídica – que paga tributo (sentido genérico) aos cofres públicos, quer seja da União, dos Estados, dos Municípios e/ou do Distrito Federal. O Código Tributário Nacional, em seu Art. 121, parágrafo único, I, conceitua como contribuinte o "sujeito passivo da obrigação principal ... quando tenha relação pessoal e direta com a situação que constitua o respectivo fato gerador".

CPF – Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda, é um número identificador do contribuinte (pessoa física).

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido. É outro tributo federal sobre o Lucro Líquido das empresas ou sobre o Faturamento/Receita Bruta (caso das empresas tributadas sobre o Lucro Presumido) das pessoas jurídicas.

DRAWBACK – Sistema de incentivos fiscais para o exportador. Consiste, basicamente, em suspensão, isenção ou restituição de tributos incidentes na importação de mercadorias utilizadas para beneficiamento no País e posterior exportação

ELISÃO OU PLANEJAMENTO FISCAL - conjunto de sistemas legais que visam diminuir o pagamento de tributos. Não se confunde com sonegação (ou evasão), pois a elisão é o uso exclusivo de ferramentas lícitas, admitidas na legislação. Exemplo: escolha entre Lucro Real ou Presumido.

ENCARGOS SOCIAIS – Diz-se de todas as despesas que as empresas efetuam, compulsoriamente ou não, em benefício de seus empregados e familiares, direta ou indiretamente, incluindo aquelas que se destinam ao financiamento da seguridade social de responsabilidade do Poder Público e as demais contribuições sociais. Exemplo: FGTS sobre a folha de pagamento.

FGTS – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. É formado por contribuições compulsórias do empregador sobre a folha de pagamento, depositadas na Caixa Econômica Federal em conta específica do empregado. O resgate da conta é admissível em determinadas situações, como despedida sem justa causa.

FUNDAF – Fundo de Desenvolvimento e Administração da Arrecadação e Fiscalização. É o fundo para o qual é recolhida parte das multas aplicadas aos contribuintes por irregularidades fiscais relativas aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal. Seus recursos destinam-se, prioritariamente, ao reaparelhamento da máquina arrecadadora/fiscalizadora da referida Secretaria, incluindo o pagamento da Retribuição Adicional Variável aos Auditores Fiscais e Técnicos do Tesouro Nacional, à guisa de estímulo.

ICMS – Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, também chamado de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. É um imposto estadual não-cumulativo. É a grande fonte de receita do Distrito Federal e dos Estados.

IMPOSTO – Segundo o Código Tributário Nacional, "imposto é o tributo cuja obrigação tem por fato gerador uma situação independente de qualquer atividade estatal específica, relativa ao contribuinte". Em outras palavras, é um tributo pago, compulsoriamente, pelas pessoas físicas e jurídicas para atender parte das necessidades de Receita Tributária do Poder Público (federal, estadual ou municipal), de modo a assegurar o funcionamento de sua burocracia, o atendimento social à população e os investimentos em obras essenciais.

IMPOSTO CUMULATIVO – Diz-se de um imposto ou tributo que incide em todas as etapas intermediárias dos processos produtivo e/ou de comercialização de determinado bem, inclusive sobre o próprio imposto/tributo anteriormente pago, da origem até o consumidor final, influenciando na composição de seu custo e, em consequência, na fixação de seu preço de venda.

IMPOSTO DECLARATÓRIO – Diz-se do tributo (imposto, taxa, Contribuições de Melhoria e Parafiscal, encargos/tarifas tributários etc.) que, para ser pago e/ou recolhido aos cofres públicos, depende da vontade ou de providências (preenchimento de declaração, formulário, DARF, carnê etc.) por parte do Contribuinte ou do Responsável pelo recolhimento, tais como IPI, ICMS, ISS, IPTU, ITR, IR, INSS, FGTS etc.

IMPOSTO EM CASCATA – O mesmo que Imposto Cumulativo.

IMPOSTO INDIRETO – Diz-se do tributo não explicitado na Nota Fiscal, cujo valor, embutido no preço final do produto, é repassado ao consumidor. Exemplo: o imposto direto que se paga na conta do telefone ou de energia elétrica, transforma-se em imposto indireto quando repercute no preço final do produto.

IMPOSTO NÃO-CUMULATIVO – Diz-se do imposto/tributo que, na etapa subsequente dos processos produtivos e/ou de comercialização, não incide sobre o mesmo imposto/tributo pago/recolhido na etapa anterior. Exemplos: IPI e ICMS.

IMPOSTO PROGRESSIVO – Diz-se do imposto em que a alíquota aumenta à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores. Um exemplo disto é a T

(igual/uniforme/fixa) e cujo resultado só aumenta à proporção em que aumenta o valor sobre o qual incide. É um tributo de alíquota inalterável, qualquer que seja o montante tributável ou a base tributária.

IMPOSTO REGRESSIVO – Diz-se do imposto em que a alíquota diminui à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores.

IMPOSTO SELETIVO – Diz-se do imposto que incide somente sobre determinados produtos. No sistema tributário atual os impostos sobre bebidas alcoólicas, fumo, perfumes/cosméticos e carros (automóveis), dentre outros, são seletivos, porquanto têm alíquotas diferenciadas. Por sinal, no sistema tributário nacional vigente, a seletividade tributária praticamente tornou-se uma regra, ao invés de exceção.

INCENTIVOS FISCAIS (ou BENEFÍCIOS FISCAIS) - Redução ou eliminação, direta ou indireta, do respectivo ônus tributário, oriundo de lei ou norma específica.

IOF – Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou Relativas a Títulos ou Valores Mobiliários, também chamado de Imposto sobre Operações Financeiras. É um tributo que integra a receita da União e é cobrado sobre operações financeiras e seguros. Seu percentual varia de acordo com o tipo de operação, conforme a política monetária adotada pelo Poder Executivo através do Banco Central.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados. É um imposto federal cobrado das indústrias sobre o total das vendas de seus produtos e das pessoas jurídicas responsáveis pela importação de produtos em geral. Sua alíquota é variável.

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano. É um imposto municipal recolhido anualmente (normalmente parcelado em algumas prestações mensais) pelos proprietários de edificações (casas, apartamentos etc.) e terrenos urbanos. Sua alíquota e sua metodologia de cálculo variam de um Município para outro.

IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. É um tributo estadual pago anualmente pelo proprietário de todo e qualquer veículo automotor ao qual seja exigido emplacamento. Do total arrecadado, 50% cabe ao Estado e 50% ao Município onde ocorreu o emplacamento.

IRPF – Imposto de Renda das Pessoas Físicas. É um tributo federal. Pagam-no as pessoas físicas sobre sua renda, sobre ganhos de capital (como o lucro imobiliário) e sobre o rendimento de aplicações financeiras.

IRPJ – Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. É um tributo federal. Pagam-no as pessoas jurídicas não imunes/isentas sobre seu Lucro Real, após as adições e exclusões efetuadas sobre os lançamentos constantes do Lalur (Livro de Apuração do Lucro Real), ou sobre o Faturamento/Receita Bruta, caso a empresa haja optado pelo pagamento do IR por Lucro Presumido, cujo percentual de presunção oscila entre 1,6% a 32%, conforme o tipo de atividade da empresa.

IRRF/PF – Imposto de Renda Retido na Fonte – Pessoa Física. É o imposto de renda da pessoa física que é retido no ato do pagamento do salário, pro labore, férias, 13º salário e outras vantagens pessoais. Esse desconto mensal (IRRF) não isenta o Contribuinte do pagamento do imposto de renda remanescente apurado quando da apresentação de sua Declaração de Rendimentos (Declaração de Ajuste Anual) no ano seguinte.

IRRF/PJ – Imposto de Renda Retido na Fonte – Pessoa Jurídica. É o imposto retido sobre os pagamentos efetuados por uma pessoa jurídica a outra pessoa jurídica, variando de 1,0% a 1,5%, dependendo da atividade da empresa prestadora de serviço. O valor retido será compensado quando da apuração do Imposto de Renda devido.

abela do Imposto de Renda – Pessoa Física, cuja alíquota varia de 15 a 27,5%, conforme a renda.

IMPOSTO PROPORCIONAL – É aquele em que a alíquota é constante. **ISS** – Imposto Sobre Serviços é um tributo municipal. Incide sobre a prestação, por pessoas físicas e jurídicas, de serviços listados sujeitos ao imposto. A alíquota varia conforme a legislação de cada Município, indo de 2 a 5%.

ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis. É um imposto municipal, de responsabilidade do comprador, pago/recolhido por este nas transações imobiliárias.

ITCD – Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direito. É um imposto estadual sobre a transmissão de herança e doações.

ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural, também chamado de Imposto Territorial Rural. Equivalente ao IPTU (municipal), pagam-no os proprietários dos imóveis territoriais rurais.

IVA – Sistema de cobrança de imposto apenas sobre o valor adicionado ou agregado ao preço anterior do produto. Ver Imposto Não-Cumulativo.

NF – Nota Fiscal. Documento de emissão obrigatória por todas as pessoas jurídicas, civis e mercantis, no ato da comercialização de bens, produtos, mercadorias e serviços. É emitida nas vendas à vista ou nas vendas a prazo (faturadas/a prestação). Através desse documento é possível à fiscalização fazendária proceder ao levantamento do imposto devido e não recolhido. A sua não emissão ou a emissão com valor inferior (a chamada meia-nota) é uma das práticas lesivas ao Fisco mais comuns, sendo a maior responsável pela evasão/sonegação de Receita Tributária.

PIS/PASEP – Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público. Para mantê-los, as pessoas jurídicas são obrigadas a contribuir com uma alíquota variável (de 0,65% a 1,65%) sobre o total das receitas, com exceção das microempresas e empresas de pequeno porte que hajam aderido ao SIMPLES.

PIS/PASEP SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO – É um tributo federal de 1,0% sobre a folha de pagamento devido pelas entidades sem fins lucrativos.

Currículo do professor-autor

Francisco G. da Silva

Olá, sou o Francisco, curitibano, tenho uma linda esposa e uma maravilhosa filha. Estarei passando um pouco dos conhecimentos de economia para vocês. Sou formado pela Universidade Tuiuti do Paraná -UTP, em matemática, isto foi em 2002, e também fiz a minha especialização lá na Tuiuti em 2003, sobre gestão estratégica e controladoria, pós ligada às disciplinas de administração, economia e contabilidade. Trabalhei por 12 anos em instituições bancárias como Real, Citibank, Unibanco e Santander, quando resolvi me dedicar exclusivamente a lecionar, é muito legal e recomendo a qualquer pessoa que deseje fazer isto. Eu trabalhava na área comercial e vendia produtos como leasing e cdc para que as pessoas pudessem comprar um carro ou uma moto ou um caminhão. Atualmente trabalho em outros cursos técnicos e em uma faculdade na região metropolitana de Curitiba, lecionando economia, matemática financeira, finanças e outras matérias ligadas a área bancária e financeira, e sou gerente financeiro e tesoureiro de uma instituição filantrópica chamada Instituto de Recuperação Pedagógica, escola dedicada a melhorar a vida de crianças e jovens com deficiência física ou intelectual. E por último trabalho matemática e desenho geométrico para as crianças do ensino fundamental e para os adolescentes do ensino médio em uma escola católica.



e-Tec Brasil
Escola Técnica Aberta do Brasil

ISBN 978-85-61819-86-6